



UNIVERSIDADE  
**LUSÓFONA**

**Centro Universitário de Lisboa**  
**Escola de Psicologia e Ciências da Vida**  
**Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde**

## **Ser-se pai em famílias geograficamente distantes: um estudo exploratório**

Dissertação de Mestrado apresentada a provas públicas para a obtenção do grau de mestre em Psicologia Clínica e da Saúde, orientada pela Professora Doutora Teresa Mendes e Professora Doutora Paula Paulino

**Tayane Cristina Cardoso Carvalho**

**2024**

**Centro Universitário de Lisboa**  
**Escola de Psicologia e Ciências da Vida**  
**Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde**

# **Ser-se pai em famílias geograficamente distantes: um estudo exploratório**

## **VERSÃO FINAL**

Dissertação defendida em provas públicas na Universidade Lusófona, Centro Universitário de Lisboa no dia 15/02 2024, perante o júri nomeado pelo Despacho de Nomeação n.º 461/2023 de 16 de novembro de 2023 com a seguinte

composição:

Presidente: Prof. Doutor Bruno Faustino

Vogais: Prof. Doutora Tânia Gaspar (Universidade Lusófona- Centro Universitário de Lisboa) - arguente

Orientadora: Prof. Doutora Teresa Mendes

Este trabalho foi igualmente orientado pela Prof. Doutora Paula Paulino

**Tayane Cristina Cardoso Carvalho**

**2024**

## **Agradecimentos**

O principal agradecimento vai para a oportunidade de experiência, de conhecimento, e aos aprendizados que ganhei com a criação deste projeto. Levá-los-ei comigo para todo o meu percurso profissional e também para a minha vida.

Às minhas estimadas orientadoras, Teresa Mendes e Paula Paulino, gostaria de expressar a minha sincera gratidão pela orientação, apoio e contribuições valiosas ao longo deste processo. Agradeço também pela paciência, disponibilidade e incentivos constantes.

À Ana por ter sido e continuar a ser um pilar fundamental na minha vida. Obrigada pela paciência e pelo amor, e principalmente por me inspirares todos os dias a querer ser a melhor versão de mim mesma.

À Sandra pelo apoio imensurável, e por termos estado lado a lado uma da outra neste percurso tão intenso. Obrigada pela tua amizade, pelo incentivo e pelos insights que tanto enriqueceram esta trajetória.

Às minhas colegas de estágio: Carina, Sara e Inês, que se tornaram família, e que tornaram esta trajetória muito mais significativa. Obrigada pela cumplicidade e por me terem ensinado tanto.

À Dhilma, por ser fonte inesgotável de carinho e apoio, e pela amizade mais bonita que alguém podia ter. Obrigada por seres quem és.

À minha família por serem a minha maior motivação.

A mim mesma, pela determinação e empenho, e por não ter desistido.

E por fim, a todos os Pais que aceitaram fazer parte deste estudo e partilhar as suas experiências para o mundo. O meu muito obrigada.

## Resumo

As famílias onde os membros passam a maior parte dos dias do ano separados geograficamente enfrentam desafios únicos na manutenção dos laços afetivos entre eles. Essa separação geográfica pode impactar individual e coletivamente os membros da família, levando a ajustes nas estratégias utilizadas para manter o relacionamento à distância.

O presente estudo de natureza transversal e exploratória tem como principal objetivo compreender a perspectiva dos Pais sobre as suas experiências enquanto pais geograficamente distantes, explorando, através de uma abordagem qualitativa, as complexidades do seu envolvimento na vida e na relação com os filhos. A amostra consistiu em 6 homens com idades compreendidas entre 32 e 52 anos de idade e que estão separados geograficamente das suas famílias nucleares na maior parte do tempo. As respostas às entrevistas semiestruturadas foram analisadas através de uma análise temática reflexiva. Foram identificados 3 temas: "Determinantes do envolvimento", "Dimensões do envolvimento" e "Mudanças percebidas ao longo do tempo", além de 12 subtemas, presentes em cada tema identificado, e que descrevem detalhadamente os padrões específicos que emergiram dos dados. Estes temas abordam aspetos individuais e sociais dos participantes, permitindo uma maior exploração e compreensão da variedade de experiências de cada um, e que são influenciadas por estes aspetos.

Este estudo tem implicações relevantes na adaptação de intervenções psicológicas para pais que se encontram geograficamente distantes da sua família, tendo como base as suas características e contexto, desenvolvendo estratégias para fortalecer a resiliência emocional do pai frente à separação geográfica, e promovendo programas de apoio à família, ressaltando a importância da cooperação parental na ausência física do pai.

**Palavras-chave:** Famílias geograficamente distantes, Paternidade, Comunicação, Ciclos de reunificação e separação, Envolvimento paterno.

## **Abstract**

Families in which members spend most days of the year geographically separated face unique challenges in maintaining emotional ties between them. This geographic separation can impact family members individually and collectively, leading to adjustments in the strategies used to maintain the long-distance relationship.

The main objective of this cross-sectional and exploratory study is to understand the parents' perspective on their experiences as geographically distant parents, exploring, through a qualitative approach, the complexities of their involvement in life and their relationship with their children. The sample consisted of 6 men aged between 32 and 52 years old and who are geographically separated from their nuclear family most of the time. Responses to the semi-structured interviews were analyzed using a reflective thematic analysis. 3 themes were identified: "Determinants of involvement", "Dimensions of involvement" and "Changes perceived over time", in addition to 12 subthemes, present in each identified theme, which describe in detail the specific patterns that emerged from the data. These themes address individual and social aspects of the participants, allowing for greater exploration and understanding of the variety of experiences each person has, which are influenced by these aspects.

This study has relevant implications for the adaptation of psychological interventions for fathers who are geographically distant from their family, based on their characteristics and context, developing strategies to strengthen the father's emotional resilience in the face of geographical separation from their children, and promoting support programs support for the family, highlighting the importance of parental cooperation in the physical absence of the father.

**Keywords:** Geographically distant families, Fatherhood, Communication, Cycles of reunification and separation, Paternal involvement.

## Índice Geral

Resumo .....	4
Abstract.....	5
1. Introdução.....	9
<b>1.1. Famílias geograficamente distantes.....</b>	<b>9</b>
1.2.O envolvimento paterno em famílias geograficamente distantes .....	13
1.3.Comunicação à distância .....	15
1.4.Ciclos de separação-reunificação .....	18
1.5.Objetivos e pertinência do presente estudo .....	20
2. Método.....	20
2.1.Enquadramento do estudo .....	21
2.2.Participantes .....	22
2.3.Instrumentos .....	23
2.4.Procedimento.....	24
2.5.Análise de Dados.....	26
3. Resultados e Discussão.....	28
4. Limitações e considerações futuras .....	38
5. Bibliografia.....	41
6. Anexos.....	51
Anexo A.....	52
Anexo B.....	54
Anexo C.....	57
Anexo D.....	60

## Índice de Figuras

Figura 1- Mapa temático conceptual .....	29
--	----

## **Índice Tabelas**

Tabela 1- Guião de entrevista semiestruturada.....	57
Tabela 2- Tabela descritiva dos temas e subtemas da análise temática reflexiva.....	60

## 1. Introdução

### 1.1 Famílias geograficamente distantes

Na sociedade atual, famílias de pais, filhos, irmãos ou até cônjuges são frequentemente confrontados com situações em que são obrigados a viver separados uns dos outros (Barakji et al., 2018). Estas separações ocorrem por diversos motivos, e trazem a estas famílias mudanças nos seus papéis, nas suas responsabilidades e nas suas rotinas familiares, o que pode criar obstáculos a construção de laços fortes e resilientes dentro de uma família (Segin & Flora, 2019). Os membros destas famílias frequentemente experienciam separação geográfica que pode ocorrer entre alguns dias, meses ou até mesmo anos (Barakji et al., 2018).

A literatura aponta para uma multiplicidade de designações que esta forma de ser família pode ter, sejam famílias transnacionais, família de emigrantes ou famílias separadas geograficamente (Carling, 2007). No contexto deste estudo, optou-se pela designação famílias geograficamente distantes, uma vez que aloca a diversidade de contextos em que estas famílias vivem, seja separada no mesmo país ou em países diferentes.

Os autores Bryceson e Vuorela (2002) definem famílias geograficamente distantes como sendo um tipo de família cujos membros vivem algum ou até mesmo a maior parte do seu tempo separados fisicamente, mas ainda assim juntos, de modo a criar um sentimento de união. Ser família à distância pode ser caracterizado por uma vasta ambiguidade, pois a mudança que é vivida pode tanto ser vivenciada de forma positiva, quanto pode ser uma experiência traumática, causando ruturas nas famílias (Falicov, 2016).

Algumas famílias inseridas em classe socioeconómica média ou elevada, podem optar por dividir as suas famílias entre nações, cidades ou regiões, de modo a seguir carreiras, e até mesmo procurar por melhores condições educacionais, enquanto famílias mais pobres ou carenciadas geralmente têm a sua separação como subterfugio para procurar melhores oportunidades de emprego e que paguem um bom salário (Bryceson & Vuorela, 2002; Schmalzbauer, 2004).

As famílias cujos membros da família nuclear, pai, mãe e filhos, estão separados geograficamente uns dos outros em países diferentes, possuem desafios inerentes à

adaptação a uma nova cultura, a um novo idioma, na procura por condições de arrendamento sustentáveis, e na tentativa de se ajustarem aos sistemas sociais e educacionais do país ou cidade para a qual se mudam (Shih, 2014). Assim, estas famílias ganham, ao mesmo tempo, diversas formas: mães geograficamente distantes, pais geograficamente distantes ou então filhos geograficamente distantes (Shih, 2014).

Estas famílias geralmente seguem normas de género, em que esta condição geograficamente distante em que vivem, acaba por reproduzir e exacerbar expectativas tradicionais de género, onde a maternidade é construída em torno do cuidado e de responsabilidades afetivas, enquanto a paternidade é construída em torno da provisão económica (Dreby, 2010; Parreñas, 2001; 2005). Enquanto a distância física da mãe é habitualmente criticada, a distância geográfica pela busca de emprego do pai geralmente é celebrada, pois este facto preenche as suas obrigações como provedor da sua família, tornando assim limitada a pesquisa na área da paternidade em contexto de separação geográfica, os processos emocionais que ocorrem neste período e as suas perceções sobre o seu envolvimento com as suas famílias (Dreby, 2010; Harper & Martin, 2012).

A maioria dos estudos feitos sobre estas expectativas tradicionais de género, refletem-se no facto dos pais separados fisicamente das suas famílias não estarem sujeitos ao mesmo tipo de expectativas por parte da sociedade, do que as mães (Dreby 2010; Parreñas 2005). Na maioria das vezes, há uma baixa expectativa em torno dos pais para o cuidado das necessidades físicas e emocionais dos seus filhos no dia-a-dia, tornando-se isentos do ‘‘fardo moral’’ de deixar os seus filhos para trás, ainda que ambos os pais se tenham distanciado fisicamente dos filhos pelos mesmos motivos (Parreñas & Boris, 2010).

Outras pesquisas na área das famílias onde um dos membros se distancia fisicamente pela busca de uma vida melhor para si, e para as suas famílias, tiveram um maior foco no impacto da distância materna nas famílias (Fagan et al., 2007). Os resultados a estas pesquisas apontam, de modo geral, que a relação e as dinâmicas que estas famílias mantêm não são uniformes e consistentes, ou seja, não seguem uma linha, dependendo estas de inúmeros fatores que são inerentes a vivência de cada família (Dreby, 2006). Nas famílias nesta condição à distância, a falta de comunicação e interação diária pode originar pouca familiaridade entre os seus elementos, e pode se tornar uma lacuna irreparável na relação pai-filhos. Desta forma, esta configuração familiar requer

dos seus membros uma reconfiguração das suas estratégias de interação social (Parreñas, 2001). Embora a separação destas famílias seja vista como difícil, as mães relatam, muito mais que os pais, que dão o seu melhor para preparar os seus filhos para a partida dos pais (Zentgraf & Chinchilla, 2006).

Suárez-Orozco et al. (2002) analisou que se os filhos estiverem preparados para a separação física de um dos pais, e se a situação for percebida como temporária e necessária pelo bem da família, se tornará mais exequível para as crianças.

A literatura existente sobre os cuidados parentais em famílias geograficamente distantes indica que, apesar de toda a problemática existente devido a distância geográfica, o conceito de família e de cuidados familiares não se alterou dentro dos membros da família. Os membros destas famílias desenvolvem estratégias de manutenção dos seus laços, e providenciam cuidados aos outros membros da família, independentemente da distância (Baldock et al., 2007 citado por Amin & Ingman, 2014).

Schmalzbauer (2008), refere que, à medida que o tempo da separação aumenta, e os pais e os seus filhos crescem, as expectativas, obrigações e percepções de família também se alteram. Entretanto, os pais podem continuar a exercer controle sobre os seus filhos, mas a distância física pode contribuir para alterar estas linhas de autoridade, especialmente em adolescentes (Schmalzbauer, 2008).

Um estudo verificou que, enquanto mães e pais distantes geograficamente têm comportamentos parecidos quando separados dos seus filhos, as suas respostas emocionais face a separação, diferem (Dreby, 2006). Enquanto a relação dos pais com os seus filhos está mais focada no sucesso financeiro, e no desejo de manter algum grau de autoridade, as mães estão mais focadas em fortificar o lado emocional (Dreby 2006; Parreñas 2001; Worby 2006).

McCubbin e McCubbin (1993) referiram-se a elementos stressores como sendo todas as ameaças postas às famílias, e que têm o poder de originar mudanças no sistema familiar, podendo afetar o seu bem-estar e a relação entre os seus membros. No caso do presente estudo, a distância física dos membros da família acaba por ser um fator de stress, e que exerce grande influência nas suas dinâmicas familiares.

Com o objetivo de compreender o modo como estas famílias desenvolvem estratégias para lidar e se adaptar às situações de *stress* que esta distância implica, e perceber que fatores estão ligados ao ajustamento e a adaptação destas situações, McCubbin e McCubbin (1993) desenvolveram o Modelo de Ajustamento e Adaptação familiar.

De acordo com o modelo, ao longo da vida as famílias: encaram dificuldades como situações previsíveis da vida familiar; desenvolvem competências para proteger os seus membros; beneficiam-se de uma rede de suporte social na sua comunidade, principalmente em períodos de stress ou crise; estabelecem e criam objetivos comuns a todos que atribuem um sentido ao ser família, a fim de continuarem a trabalhar e cooperar como grupo; e procuram restaurar a ordem e harmonia face a situações de *stress* (McCubbin & McCubbin, 1993; Patterson, 1988).

Em contraponto com os modelos de stress, os modelos focados na resiliência estiveram mais centrados na capacidade da família, enquanto sistema, de ultrapassar estes desafios (Walsh, 2003a). O Modelo da Resiliência Familiar de Walsh (2003b), equaciona a resiliência em três dimensões: sistema de crenças, padrões organizacionais e processos de comunicação. O sistema de crenças abrange os valores que os membros da família possuem, e que orientam decisões e ações entre eles. Assim, estas crenças moldam as normas familiares e regem a vida familiar (Walsh, 2003b; 2006). Os padrões organizacionais caracterizam as normas externas ou internas, que são influenciadas pelos sistemas de crenças tanto culturais como familiares, uma vez que, perante situações de *stress*, as famílias se mobilizam e se reorganizam para se adaptarem às condições de mudança (Walsh, 2006). E por fim, os processos comunicacionais, que são considerados como facilitadores do apoio e resolução de problemas, pois oferecem clareza a situações de crise, promovendo uma resolução colaborativa das situações de *stress* (Walsh 2003b; 2006).

Assim, as famílias que enfrentam a distância física de um dos membros na maior parte dos dias, tentam manter os seus laços e as suas dinâmicas familiares mesmo à distância, e possuem a resiliência sustentada nas suas crenças, nos seus padrões organizacionais e nos processos de comunicação, para conseguirem lidar com as situações de *stress* que a distância física e as reunificações trazem a família.

## 1.2 O envolvimento paterno em famílias geograficamente distantes

Conceição (2016), define por parentalidade o tornar-se mãe ou pai de outra pessoa, por fatores biológicos, psicológicos e jurídicos. Esta parentalidade é caracterizada pelas responsabilidades e funções que os pais têm, relativamente ao desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo dos filhos (Conceição, 2016). A parentalidade é afetada pelo contexto de *stress* ou apoio que rodeiam o pai ou a mãe, bem como pelos seus recursos psicológicos e as características pessoais das crianças (Belsky, 1984). Devido às características do estudo, serão analisadas as questões relativas ao processo de ser-se pai, ou seja, a paternidade, que no original inglês é chamado de *fatherhood*, e do seu envolvimento na vida dos filhos.

O envolvimento específico do pai acontece em diversos ecossistemas familiares e é influenciado por características e crenças pessoais, pela configuração familiar em causa e pelos recursos contextuais disponíveis (Lamb et al., 1985). Assim, tendo em conta a influência destas componentes, não se espera que todos os pais estejam envolvidos da mesma forma (Cabrera et al., 2018). Os elementos referentes ao comportamento paterno e a sua dinâmica com os filhos, têm sido objeto de estudo mais aprofundado, priorizando a análise do papel paterno no desenvolvimento cognitivo, social e ético dos seus filhos, bem como o padrão de interação parental na vida deles (Lamb, 1985).

Segundo Parke (2000), o envolvimento paterno é um conceito bastante amplo e que envolve múltiplas dimensões, e estas dimensões correspondem a uma ampla variedade de formas de envolvimento. Alguns estudos feitos nesta área, revelaram que a qualidade do envolvimento paterno é mais importante para o desenvolvimento dos filhos do que a quantidade de vezes em que o pai se encontra envolvido pelas dimensões propostas (Lamb & Tamis-LeMonda, 2004; Palkovitz & Hull, 2018).

Recentemente alguns autores têm tentado integrar um modelo na área do envolvimento paterno, e estes modelos se referem à paternidade como um papel que, tal como o da maternidade, também pode oferecer suporte emocional aos filhos (Cabrera et al., 2014; Cabrera, 2019).

Cabrera et al. (2007) criaram um modelo que auxilia na compreensão da influência paterna nas mudanças que podem ocorrer ao longo da vida dos seus filhos. De acordo com o modelo, o envolvimento do pai na vida dos filhos pode ser influenciado por

diversos fatores como as suas interações sociais; a sua história de vida; as suas características individuais como idade, educação, motivações e a sua própria personalidade; as características da mãe; os fatores contextuais tal como a relação entre o pai e a mãe; a sua organização familiar; longos horários de trabalho, entre outros. Neste sentido, é de salientar que a forma como os pais se encontram inseridos nos diferentes contextos supracitados, influencia no seu envolvimento com os filhos (Cabrera et al., 2007; Cabrera et al., 2018).

O contexto relacional também pode influenciar no seu envolvimento com os filhos, uma vez que uma relação positiva dos dois pais pode originar um maior envolvimento do pai, enquanto um conflito conjugal ou uma relação negativa pode pôr em risco este envolvimento (Jia et al., 2016). Assim, a qualidade da relação co-parental entre o pai e a mãe, exerce um importante papel no envolvimento paterno (Jia & Schoppe-Sullivan, 2011).

Lamb et al. (1985) determinaram assim uma conceptualização de envolvimento paterno, que abrange três dimensões: *engagement* paterno, que diz respeito ao contato direto com o filho, cuidados e atividades partilhadas; a acessibilidade, que é caracterizada pela presença ou disponibilidade com a possibilidade de interações com os filhos; e a responsabilidade, que faz referência ao papel que o pai exerce, providenciando cuidados e recursos para o filho, garantindo o seu bem-estar.

Este modelo foi posteriormente revisto por Pleck (2010), de modo a esclarecer as dimensões qualitativas do modelo, e o autor propõe três dimensões adicionais: o envolvimento positivo que faz menção a interações que o pai tem com os filhos, com o objetivo de promoção do desenvolvimento dos mesmos; a cordialidade e capacidade de resposta, que se encontram subjacentes ao envolvimento positivo do pai; e o controle, que envolve o controle das atividades infantis e a participação na tomada de decisões.

Dentro da dimensão sobre a responsabilidade mencionada anteriormente, foram adicionadas outras duas componentes para distinguir esta responsabilidade do pai, uma vez que ela pode ser procedida tanto de forma direta como indireta. No cuidado indireto, o pai pode estar envolvido nas atividades de infância dos filhos, enquanto exerce a sua responsabilidade, mas sem ter uma interação direta nesta responsabilidade, como por exemplo, comprando ou fornecendo serviços ao filho (Pleck, 2010). Outra componente é

o processo de responsabilidade que ocorre no pai, e que está relacionado com a consciência parental que origina a iniciativa e monitoramento necessário para o cuidado e bem-estar dos seus filhos (Pleck, 2010).

### **1.3 Ciclos de separação-reunificação**

A distância física envolve, automaticamente, a separação física dos indivíduos da família nuclear. Estas separações dificultam, na maioria das vezes, os membros distantes de continuarem a construir histórias e narrativas partilhadas do ciclo da vida com os seus familiares (Walsh, 2016). A mudança que é originada pelo deslocamento e separação das famílias tem bastante impacto no ajustamento dos membros geograficamente distantes e das suas famílias, bem como a idade e o nível de desenvolvimento em que os filhos estão inseridos são igualmente importantes para a adaptação deles face à distância do pai (Carreiras, 2015; Paley, 2013).

A separação geográfica de um dos membros da família acrescenta a estas famílias novas transições ao ciclo de vida expectável, que são os ciclos de separação e de reunificação. Estas transições podem ser fatores de *stress* significativos, e que alteram algumas das expectativas normativas sobre a vida das famílias (Falicov, 2014). Os ciclos de reunificação entre os membros da família, podem ocorrer quando a família nuclear, mãe e filhos, vão ao encontro do pai, ou quando o pai vai ao seu encontro no país de origem. As consequências das decisões de separação, variam de muitos fatores, sendo um dos fatores a qualidade da ligação à distância entre o pai ausente, e a mãe que está presente fisicamente, e que influencia a natureza do triângulo da ligação entre os pais e os filhos (Falicov, 2014; Suárez Ororco & Todorova, 2008).

Tal como referido anteriormente, o ciclo de vida das famílias pode apresentar um acúmulo de fatores de *stress* quando estas transições são sofridas por algum dos membros da família, e podem afetar ou ser afetadas por transições que outros membros da família podem vir a passar em outro contexto (Falicov, 2016). A ausência física do Pai que está distante em transições importantes, pode ser causadora de *stress* e sobrecarga do Pai, que já está, por si só, sobrecarregado com as suas próprias questões ecológicas, organizacionais ou até mesmo de ciclo de vida dentro do contexto em que está inserido (Falicov, 2016).

Pesquisas sobre a paternidade à distância são frequentemente confrontadas com os esforços que os pais fazem para manter os membros da família conectados e envolvidos na vida uns dos outros, mesmo nos casos em que a separação física é prolongada por muito tempo (Falicov, 2016). Outros estudos sugerem que as famílias que se tentam reunir depois da separação, confirmam que a qualidade do contacto durante a separação é um dos fatores de maior influência no sucesso da reunificação (Artico, 2003; Boss, 1999; Falicov 2002).

Com o tempo, novas rotinas são criadas e novas fontes de suporte são desenvolvidas pelos dois pais nos seus devidos países, cidades ou lugares, de modo que consigam, ainda que com a separação física, cooperar de forma adaptativa às suas novas responsabilidades, para apoiar e dar suporte às necessidades dos seus filhos e assegurar-lhes a integridade da família, independentemente do tempo, distancia ou ambiguidade das circunstâncias (Boss, 2007; Faber et al., 2008; Huebner et al., 2007). Independentemente da distância física, muitos pais conseguem manter ligações fortes com os seus filhos através de uma variedade de estratégias (Bryceson & Vuorela, 2002; Kanaiaupuni, 2000a).

Esta mudança poderá levar a uma alteração na hierarquização das posições ocupadas na família, bem como das regras pela qual a família se rege, uma vez que alguns estudos apontam que, de modo geral, o filho mais velho da família torna-se responsável pelas tarefas que eram efetuadas pelo progenitor distante geograficamente e este feito pode gerar uma sobrecarga por parte do filho mais velho, e modificar fronteiras intergeracionais (Paley, 2013). Este mesmo autor também acredita que, com o afastamento físico de uma das principais figuras de vinculação, que são os pais, a regulação emocional dos filhos pode ficar comprometida (Paley, 2013).

Um estudo de Soares (2013) mostrou que na fase da infância, a maior parte dos filhos tem uma imagem idealizada do pai geograficamente distante, que é resumida em uma figura que comparece às vezes nas férias carregado de prendas para toda a família. Tinham também uma imagem do pai como ídolo, uma vez que as mães que ficavam com as crianças em casa, acabavam por embelezar as qualidades desse pai que sacrifica da vida familiar para dar uma qualidade de vida acima da média a estes filhos. O estudo revelou que as crianças aparentavam susto e surpresa quando vissem alguma atitude de maior autoridade por parte do pai, pois não era comum para elas o pai responsabilizá-las

pelos seus atos, mas sim adotar uma postura mais indiferente a alguns comportamentos, devido a distância.

A reintegração pode apresentar também desafios no que concerne a coparentalidade, correspondendo a reações comportamentais e emocionais dos filhos (Boss, 2007). Alguns estudos questionaram a ideia que é comumente sustentada socialmente, de que os pais geograficamente distantes geralmente preferem reunir com a sua família no país de trabalho, e decidem fazê-lo com base na estrutura familiar e nas ideologias de gênero no país de origem (Lenoel & David, 2019). Os custos e benefícios desta separação física são moldados pelas expectativas e pelos comportamentos observados durante a separação, e nem todos os pais que se separam para outros países, por exemplo, planeiam se reencontrar com os seus filhos no país para onde se mudaram (Lam et al., 2005).

Um estudo sobre a reunificação de crianças chinesas e dos seus pais, quando o pai passava a maior parte dos dias separado geograficamente, verificou que para estes filhos havia uma fase de ‘Lua de mel’ durante a reunificação, onde os membros da família, aquando da reunificação, se juntavam para tornar a sua adaptação ao momento fácil, e tentavam preencher a norma cultural de que todas as pessoas da família desejam se reunir, e todo o mundo é mais feliz quando este objetivo é concretizado (Lam et al. 2005). No caso de surgir algum problema ou conflito nestas reunificações, estas ocorrem geralmente depois dessa fase de lua de mel, quando a margem que existe entre expectativa e realidade, se torna visível (Lam et al., 2005).

Menjívar e Abrego (2009), relatam que existem alguns conflitos que se tornam mais intensos quando os pais tentam se reunir ou encontrar com os seus filhos, e os mesmos já sentem algum tipo de ressentimento por terem estado separados dos pais, ou quando os próprios pais sentem que os seus esforços não são apreciados (Nazario, 2006). Tanto os pais quanto os filhos tentam minimizar os custos dessa separação, visualizando uma reunificação feliz e harmoniosa (Lam et., 2005).

#### **1.4 Comunicação à distância**

O ser Pai à distância depende fundamentalmente da comunicação realizada (Carling et al., 2012). A literatura sobre a paternidade oferece uma visão geral de como os pais procuram ser socialmente e emocionalmente presentes para os seus filhos, ainda

que à distância, e que conseguir atingir essa presença virtual pode ser particularmente importante e desafiador para a relação pai-filhos (Bryceson & Vuorela, 2002).

As famílias geograficamente distantes usam frequentemente as tecnologias para manterem contacto e estarem presentes, mesmo à distância, na dinâmica de vida de cada um dos seus membros (Madianou & Miller, 2012). A frequência e a regularidade dessa comunicação são importantes para a manutenção das relações entre os pais e os filhos neste contexto, independentemente da importância da informação que é trocada, e que pode se alterar com o tempo (Dandicat, 2007). A natureza da comunicação entre pais geograficamente distantes dos seus filhos, está intimamente ligada às tecnologias, onde até os anos 90, em diversas partes do mundo, fazia-se o uso de cartas como o principal meio de comunicação (Dandicat, 2007).

Parreñas (2005) relevou que, o fato de que as normas estruturais destas famílias envolvem uma distância geográfica, as mesmas são privadas da alegria e intimidade que a proximidade física oferece a uma família. No contexto de famílias geograficamente distantes, é difícil para os membros da família de estarem juntos regularmente. Desta forma, o estudo sobre as TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação) mostrou estratégias que estas famílias poderiam usar para permanecer conectadas mesmo distantes e manterem o sentido de família (Schmalzbauer, 2004; Yu-Lin & Liao, 2017). Quando estas tecnologias estão disponíveis e acessíveis, podem transformar as famílias geograficamente distantes em entidades que mantêm ligações sociais ininterruptas entre fronteiras e criam uma proximidade virtual na qual os membros da família experienciam conexões psicológicas enquanto estão fisicamente distantes (Bacigalupe & Lambe, 2011; Maguire & Connaughton, 2011).

De acordo a alguns estudos, os indivíduos numa relação familiar que é caracterizada por laços fortes, usarão formas múltiplas de TICs para manter as suas relações: quanto mais tecnologias os membros utilizam, maior a qualidade das suas relações (Dorrance Hall & Feister, 2015). As famílias à distância usam as tecnologias não só para sustentar as suas práticas familiares e rituais durante os períodos de separação, como também utilizam para comunicar através de mensagens sobre positividade, abertura e atualizações sobre os seus ciclos sociais (Houser et al., 2012). As crianças, dependendo das suas idades, possuem diferentes formas de manter contacto com os seus pais ausentes, e carecem de diferentes tipos de suporte emocional (Baldassar et al., 2007).

Essa comunicação nas famílias de contexto de distância é essencialmente importante para dois propósitos: o primeiro propósito é o da troca de informação e de envolvimento emocional uns com os outros, uma vez que existe entrelaçada em algumas ocasiões do dia-a-dia como os trabalhos da escola ou até mesmo de casa. Nesta dimensão, os pais preocupam-se com o envolvimento dos seus filhos na escola, o seu bem-estar, e também fornecem alguma ajuda, conselhos, conforto e instruções sobre determinadas tarefas e comportamentos à distância (Alicea, 1997; Asis et al., 2004).

O segundo propósito é, essencialmente, para reafirmar a relação por si só. As relações à distância carecem de uma manutenção ativa, a fim de evitar que se perca o sentido social de família. Em contrapartida, relações entre pais e filhos em contexto de distância, podem necessitar de uma reafirmação contínua devido a sua importância para a criação da identidade tanto dos pais quanto dos filhos (Bryceson & Vuorela, 2002).

Assim, Dreby (2010) descreveu a importância de conversas por chamada telefônica e visitas de reunificação para a manutenção da relação entre o Pai e os filhos. Alguns estudos analisaram a comunicação entre o Pai distante e os filhos menores de idade, e verificaram que existe uma maior dificuldade de comunicação direta através das tecnologias (Carling et al., 2012). Esta falta de comunicação pode dificultar e limitar a manutenção destas relações, e enfraquecer a comunicação entre o pai e os filhos com o passar do tempo (Parreñas, 2005).

É, assim, de grande importância a comunicação dos membros da família que estejam separados geograficamente, para que seja criado um ambiente de partilha de sentimentos e informações, além de auxiliar na manutenção dos laços parentais (Bernhard et al., 2005).

## **1.5 Objetivos e pertinência do presente estudo**

Este estudo visa explorar a percepção do pai sobre essa experiência de ser Pai à distância, e qual a sua percepção sobre o seu envolvimento na vida dos seus filhos. É notória a falta de estudos focados na perspectiva do Pai distante sobre o seu envolvimento na vida dos filhos, e este estudo visa preencher essa lacuna. Assim, com base na literatura revista e nas lacunas identificadas, surgem as seguintes questões de investigação para este estudo:

Qual a percepção que os pais que estão a maior parte do tempo longe de casa têm sobre o seu envolvimento na vida dos filhos e quais são os determinantes do seu envolvimento?

Que eventuais mudanças foram verificadas ao longo do tempo nos ciclos de separação e reunificação?

Que estratégias são utilizadas pelos pais a fim de manterem a sua relação com os filhos à distância?

Os objetivos da presente investigação estão diretamente ligados às questões de investigação. Deste modo, o objetivo geral deste estudo é:

Compreender como é que os pais que passam a maior parte do tempo longe da sua família, percecionam o seu envolvimento na vida dos filhos à distância, dos determinantes deste envolvimento, das eventuais mudanças verificadas ao longo dos ciclos de separação e reunificação e pretende-se também explorar as experiências individuais destes pais em relação às estratégias utilizadas para manter a relação com os filhos.

## **2. Método**

O presente estudo pretende explorar a percepção dos pais sobre o seu envolvimento paterno à distância. Deste modo, e a fim de alcançar os objetivos mencionados anteriormente, o estudo seguirá uma abordagem qualitativa transversal, uma vez que esta abordagem permite que se explore e compreenda detalhada e holisticamente uma experiência ou processo através dos significados que são atribuídos pelos participantes (Creswell & Creswell, 2018). A pesquisa qualitativa, devido à sua funcionalidade, tem como objetivo a investigação de dados que descrevem um fenómeno e permitem um contacto direto do investigador com a problemática em estudo. Esta pesquisa enfatiza o

processo que decorre do fenómeno e preocupa-se em compreender a perspetiva dos participantes (Calil & Arruda, 2004).

A abordagem qualitativa foi selecionada para este estudo, devido a necessidade do conhecimento da opinião e experiências do Pai sobre a condição de serem família a distância. A pesquisa qualitativa tem um foco na compreensão do “como”, e em compreender os fenómenos que suscitam da problemática. Assim, pretende-se descrever a variedade percetual dos pais que experienciam a sua própria ausência na vida dos filhos devido ao contexto de estarem geograficamente distantes, permitindo que sejam recolhidos dados que remetem à realidade pessoal dos participantes (Creswell & Creswell, 2018).

## **2.1 Enquadramento do estudo**

A presente investigação enquadra-se num projeto chamado *StayConnected* que teve como foco compreender o impacto desta forma de ser família à distância nas relações familiares, seja entre os membros do casal ou na relação com os filhos, de forma a identificar estratégias e fatores que têm impacto nas vivências destas famílias. Estes projeto teve como objetivos gerais: (1) identificar os recursos e os desafios experienciados pelas famílias/casais que vivem separados a maior parte do tempo, designadamente as estratégias utilizadas para lidarem com a distância geográfica e o modo como dão significado a esta forma de ser família; (2) examinar o modo como percecionam o impacto ou correlatos desta configuração familiar em diferentes domínios e níveis do funcionamento das relações familiares; e (3) identificar fatores associados a níveis mais elevados de qualidade relacional e adaptação, a nível individual, diádico e familiar.

No âmbito deste projeto, foram desenvolvidos três estudos, sendo um deles quantitativo com foco nos casais, e dois qualitativos: um com o foco nos Pais, e outro nos pais e mães. A Comissão de Ética da Universidade Lusófona- Centro Universitário de Lisboa, deu parecer favorável para a realização do projeto em março de 2023.

Uma vez que os objetivos do estudo estão centralizados na perceção dos pais sobre o seu envolvimento paterno com os filhos, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com base num guião previamente elaborado que possui os seguintes blocos temáticos:

1. Processo pré-mudança

2. Vivências emocionais no processo de mudança para a convivência geograficamente distante
3. Comunicação na família
4. Relação parental
5. Processos de reunificação
6. Relação com o cônjuge ou outro progenitor
7. Rituais familiares
8. Coesão familiar
9. Perspetivas face ao futuro

O guião supracitado apresenta-se organizado por temas gerais que retratam os objetivos gerais e específicos de cada variável a ser compreendida no estudo, e outros aspetos considerados pertinentes para a compreensão e posterior discussão da dinâmica das famílias que vivem geograficamente distantes como um todo, como pretende ilustrar o guião no anexo C.

Devido as características específicas do presente estudo, onde se pretendeu compreender a perceção dos pais sobre o seu envolvimento paterno, foram analisados somente os blocos temáticos do guião de entrevista: comunicação na família, processos de reunificação, relação parental, e os rituais familiares, ainda que durante a apresentação de resultados e posterior discussão dos dados, não esteja isenta a possibilidade de serem utilizadas informações obtidas das questões dos outros blocos temáticos.

## **2.2 Participantes**

A amostra foi constituída por 6 participantes ( $N = 6$ ) de nacionalidade portuguesa com idades compreendidas entre os 32 e os 52 anos ( $M = 44.33$ ;  $DP = 6.999$ ). Todos os participantes são do gênero masculino, sendo que 16.67% da amostra concluiu o ensino básico, 16.67% concluiu o ensino secundário, e 66.67% concluiu a licenciatura. Todos os participantes são casados e trabalham por conta de outrem. O tempo desde que a família se tornou não coabitante na maior parte dos dias do ano esteve compreendido entre 3 meses e 16 anos ( $M = 7.04$ ;  $DP = 5.60$ ). O número de filhos foi de 1 filho a 3 filhos ( $M = 1.67$ ;  $DP = 0.83$ ), e a idade dos filhos está compreendida entre os 2 e 20 anos de idade ( $M = 10.18$ ;  $DP = 5.80$ ).

Esta amostra teve como critérios de inclusão:

1. Ser do gênero masculino
2. Ter nacionalidade portuguesa
3. Estar casado ou em união de facto, numa relação exclusiva e heterossexual
4. Ter pelo menos um (1) filho menor de 18 anos;
5. Estar geograficamente distante da família nuclear (mulher e filhos) na maior parte dos dias;
6. Haver períodos de reunificação entre a família;

E exclusão:

1. Não compreender a língua portuguesa;
2. A família nuclear (mãe e filhos) não residir em Portugal

Na condução deste estudo, a seleção de participantes foi deliberada e baseada em uma amostragem não probabilística, especificamente, uma estratégia de amostragem conhecida como amostragem por redes, ou bola de neve (Naderifar et al., 2017). Esse método foi escolhido com o objetivo de ampliar a amostra à medida que os participantes indicavam outros indivíduos que atendiam aos critérios de inclusão do estudo.

Dessa forma, a amostra foi expandida progressivamente à medida que os participantes identificavam e recomendavam outros potenciais participantes que compartilhavam das características centrais deste estudo. Esse processo foi adotado com o intuito de otimizar o uso do tempo disponível e maximizar a abrangência das informações obtidas, englobando um maior número de sujeitos que se enquadravam no perfil de interesse. Adicionalmente, foi adotada uma estratégia de recolha de participantes por conveniência, na qual os participantes foram selecionados com base na sua acessibilidade e disponibilidade, sem a aplicação de critérios estatísticos específicos para sua seleção.

## **2.3 Instrumentos**

### ***Questionário Sociodemográfico***

Foi desenvolvido e aplicado um questionário sociodemográfico que integrava questões relativas à idade, gênero, estado civil, habilitações literárias, situação profissional, desde quando são família a distância, duração da relação com cônjuge, entre outras. Este questionário permitiu uma contextualização dos dados a serem recolhidos

através das entrevistas, e que foram importantes para a interpretação dos resultados do estudo. Tendo em conta os objetivos do estudo e os critérios de inclusão do mesmo, foram adicionadas outras perguntas relativas ao número e idade dos filhos, conforme demonstrado no anexo B.

### ***Guião de Entrevista Semiestruturada***

Considerando os objetivos de investigação previamente descritos e a natureza exploratória deste estudo, foi utilizado como instrumento de investigação uma entrevista semiestruturada. Gaskel (2014) define a entrevista semiestruturada como sendo uma metodologia de recolha de dados vastamente reconhecida e implementada nas investigações. Através da entrevista semiestruturada, procurou-se obter informação para a compreensão da subjetividade do sujeito através do seu discurso, tendo como base a sua observação, vivência, e análise do seu contexto e meio social. Esta extração do subjetivo, ajuda o investigador a adquirir uma lógica mais coletiva das relações que são criadas no interior dos grupos sociais que participa (Duarte, 2004).

Dada a natureza intrínseca deste estudo, a opção de aplicar uma entrevista semiestruturada oferece vantagens substanciais, podendo ver o guião apresentado no anexo C. Esta abordagem forneceu ao entrevistador a flexibilidade necessária para elucidar eventuais incertezas, reformular questões e adaptar-se aos indivíduos entrevistados e ao contexto em que estão inseridos (Gil, 2008). É importante ressaltar que esta modalidade de entrevista foi estrategicamente guiada pelas questões de investigação previamente delineadas, mantendo, assim, a consonância com os objetivos de investigação estabelecidos. A subdivisão da entrevista em blocos temáticos possibilitou a prática de uma abordagem mais flexível na recolha dos dados, viabilizando alterações conforme as circunstâncias e de modo a permitir a adaptação das questões propostas (Daly, 2007; Vuga & Juvan, 2013).

## **2.4 Procedimento**

Diante da criação do projeto descrito anteriormente e levando em consideração as particularidades inerentes a este estudo, que está focado nos homens que se encontram distantes geograficamente das suas famílias, tanto em âmbito nacional quanto internacional, tornou-se imperativa a utilização de abordagens amplas para alcançar a amostra desejada. Com este propósito, foi primeiramente criado um *site* eletrônico por

meio da plataforma *GoogleSites*, no contexto do projeto *StayConnected*, com a descrição dos objetivos do estudo e dos estudos independentes que o compõem. O referido *site* ofereceu um formulário elaborado no *Qualtrics* para adesão ao estudo. A criação e conclusão deste *site* foi de aproximadamente dois meses, compreendendo o período de abril a junho de 2023.

O formulário desenvolvido na plataforma *Qualtrics* foi utilizado para a obtenção do Consentimento Informado dos participantes do estudo. Neste processo, os objetivos do estudo, bem como as questões éticas e deontológicas envolvidas nele, foram devidamente apresentadas e esclarecidas aos participantes. Além disso, foram detalhados os critérios de inclusão, permitindo que os indivíduos manifestassem a sua concordância ou discordância com os mesmos, conforme apresentado no anexo A.

Após darem consentimento para participação no estudo, foi solicitado aos participantes a disponibilização do seu contacto telefónico ou endereço eletrónico para serem contactados para agendamento da entrevista. No formulário, os participantes também obtiveram informação sobre o seu papel ao serem entrevistados, os seus direitos, o sigilo e confidencialidade dos dados a serem recolhidos, assim como o consentimento informado. Também esteve disponível a informação sobre como seriam procedidas as entrevistas (e.g., através da plataforma *Zoom*) ou possíveis meios alternativos, como *WhatsApp* e *Skype*, uma vez que a amostra é composta por homens que se encontram em ciclos de reunificação e separação, e poderia haver constrangimentos no uso de algumas plataformas, por questões horárias, de disponibilidade, de conhecimento dos aplicativos, ou até mesmo por preferência explícita dos participantes.

Neste âmbito, e de modo a facilitar a comunicação com outros possíveis correspondentes, foram criadas páginas do projeto em redes sociais como o *Instagram* e *Facebook*, na qual os correspondentes também estiveram expostos ao consentimento informado. Numa primeira fase, foi realizado um estudo piloto com o objetivo de evidenciar a compreensão das questões do guião de entrevista semiestruturada, para que pudessem ser alteradas ou reformuladas as questões necessárias.

As entrevistas foram iniciadas após uma reiteração do consentimento informado previamente obtido, bem como com a solicitação de aprovação para gravação da chamada e subsequente transcrição. Além disso, os participantes foram devidamente informados sobre a possibilidade de desistência a qualquer momento ao longo do processo de

entrevista. As entrevistas propriamente ditas foram iniciadas somente após o esclarecimento das questões mencionadas acima.

Para promover um ambiente propício, as entrevistas foram iniciadas com a criação de uma atmosfera de confiança, visando conduzir o processo de entrevista de maneira profissional e confidencial. Posteriormente, foram apresentadas ao entrevistado as questões do guião final de entrevista, permitindo que o entrevistado fizesse perguntas e esclarecesse dúvidas pertinentes ao longo da sessão. O tempo de duração das entrevistas variou entre 40 minutos e 1 hora e 20 minutos ( $M = 51.17$ ). Estas foram conduzidas ao longo de um período de três meses, entre abril e julho de 2023.

## **2.5 Análise de Dados**

Para a análise dos dados deste estudo, foi empregue a metodologia da análise temática reflexiva. Esta abordagem revelou-se apropriada, pois busca uma compreensão interpretativa dos dados recolhidos, permitindo a identificação de padrões e temas emergentes. A análise temática reflexiva representa uma abordagem interpretativa de flexibilidade teórica no contexto da análise de dados qualitativos, viabilizando a identificação e análise dos padrões ou temas intrínsecos ao conjunto específico de dados (Braun & Clarke, 2012).

Braun e Clarke (2006) indicam que a análise temática é um método analítico de dados qualitativos, que serve para identificar, analisar, interpretar e relatar temas a partir dos dados. Neste sentido, a análise temática auxilia na organização e descrição do banco de dados recolhidos em detalhes pormenorizados, uma vez que usa uma vertente interpretativa dos dados.

As autoras apontam para seis (6) fases da realização da análise temática, que permitem uma abordagem que pode ser usada por uma variedade grande de epistemologias (Braun & Clarke, 2006).

- 1) Familiarização com os dados: esta fase rege-se pela transcrição e revisão dos dados das entrevistas, e possibilita uma imersão inicial nos dados para se familiarizar com o conteúdo.
- 2) Gerar códigos iniciais e reflexivos: aqui identificam-se e codificam-se unidades de significado nos dados, ou seja, segmentos relevantes presentes neles.

- 3) Gerar temas: nesta fase, agrupam-se os códigos reflexivos semelhantes, com o objetivo de obter e identificar padrões.
- 4) Revisão dos potenciais temas: os temas são revistos e definidos de forma clara, levando em consideração a reflexividade no contexto da pesquisa.
- 5) Definição e nomeação dos temas: aqui, organizam-se os temas reflexivos em um mapa conceptual, destacando a interconexão e reflexividade que está presente nos dados. Neste estudo, foi elaborado um mapa temático conceptual, que passou por algumas alterações ao longo dos processos e revisões sucessivas descritas nas fases anteriores, e que no fim deram origem a temas e subtemas que melhor descrevem o conteúdo dos dados, criando uma ligação deles com as questões de investigação. Foram também criadas tabelas com a apresentação dos temas e subtemas, juntamente com uma descrição conceptual dos temas e com descritores que enfatizem os temas e subtemas propostos conforme apresentado no Anexo D.
- 6) Produção do relatório: é utilizado o mapa conceptual para informar a interpretação reflexiva dos dados, e criar uma narrativa acerca dos mesmos, criando ligações com a literatura existente.

Os códigos são percebidos como representativos às interpretações do próprio investigador sobre os padrões do conjunto de dados. É então uma reconstrução da análise reflexiva do investigador, que é realizada na junção dos dados, dos pressupostos teóricos, e dos recursos analíticos do próprio investigador (Braun e Clarke, 2019). Desta forma, é expectável que não haja duas reproduções idênticas dos dados, feitas por investigadores diferentes, mesmo que seja possível. Este processo de codificação é flexível e dinâmico, e muitas das vezes irá evoluir ao longo do processo, originando uma maior familiaridade com os dados, podendo resultar, por sua vez, na interpretação de novos padrões de significado.

A análise temática pode ser dirigida por uma abordagem dedutiva e uma indutiva. Na análise dedutiva, ou seja, baseada na teoria, deseja-se produzir códigos relativos a uma estrutura conceptual pré-elaborada. Estes dados geralmente podem fornecer uma descrição menos rica dos dados gerais, ao invés de se concentrarem numa análise detalhada de um aspeto específico (Braun & Clarke, 2020). Já na abordagem indutiva ou orientada pelos dados, há liberdade de teorias pré-concebidas, não sendo necessário o

preenchimento dos dados a um quadro de codificações pré-existentes (Braun & Clarke, 2021).

No desenvolvimento de categorização e codificação na análise dos dados do presente estudo, foi realizada uma análise tanto dedutiva quanto indutiva, sendo necessária tanto uma apreciação da relação entre os diferentes códigos com os dados existentes, como também uma apreciação dos dados identificados e semelhanças recorrentes, com uma teoria ou uma estrutura conceptual pré-especificada. Os resultados do estudo partiram, assim, das categorizações presentes na literatura e, simultaneamente, foi considerada uma sensibilidade de possível encontro com aspetos não previstos.

Uma vez que existem questões complexas no estudo, como por exemplo as mudanças dos ciclos de separação e reunificação ao longo do tempo, esta análise é flexível e pode ser adaptada às respostas dos participantes, sem que se tenha de restringir as categorias que já estão pré-definidas. Esta análise implicou um processo contínuo ao longo da revisão dos temas e subtemas criados, apelando para a contextualização das experiências dos pais dentro dos seus contextos sociais e individuais.

## **Resultados e Discussão**

Através da análise temática reflexiva realizada, foi criado um mapa temático constituído por três temas e doze subtemas (Figura 1). Tal análise permitiu a identificação de temas centrais e abrangentes que se encontram alinhados com as questões de investigação e que por sua vez deram origem aos objetivos de investigação. No contexto de cada um dos subtemas delineados, serão apresentados excertos das entrevistas como ilustração para as descrições apresentadas. A fim de preservar a confidencialidade dos participantes, o nome dos pais será substituído pela letra "P".

O primeiro tema - *Determinantes do envolvimento* – concerne os vários fatores que, de acordo aos participantes, determinam o seu envolvimento na vida dos filhos. O segundo tema – *Dimensões do envolvimento* – caracteriza componentes ou áreas de participação, compreendendo como se decorre este envolvimento e que estratégias são utilizadas. Depois de terem sido então identificados os determinantes e as dimensões, os participantes identificaram e descreveram algumas mudanças que estas características tiveram ao longo dos ciclos de reunificação e separação das suas famílias, dando origem ao terceiro tema – *Mudanças percebidas ao longo do tempo*.

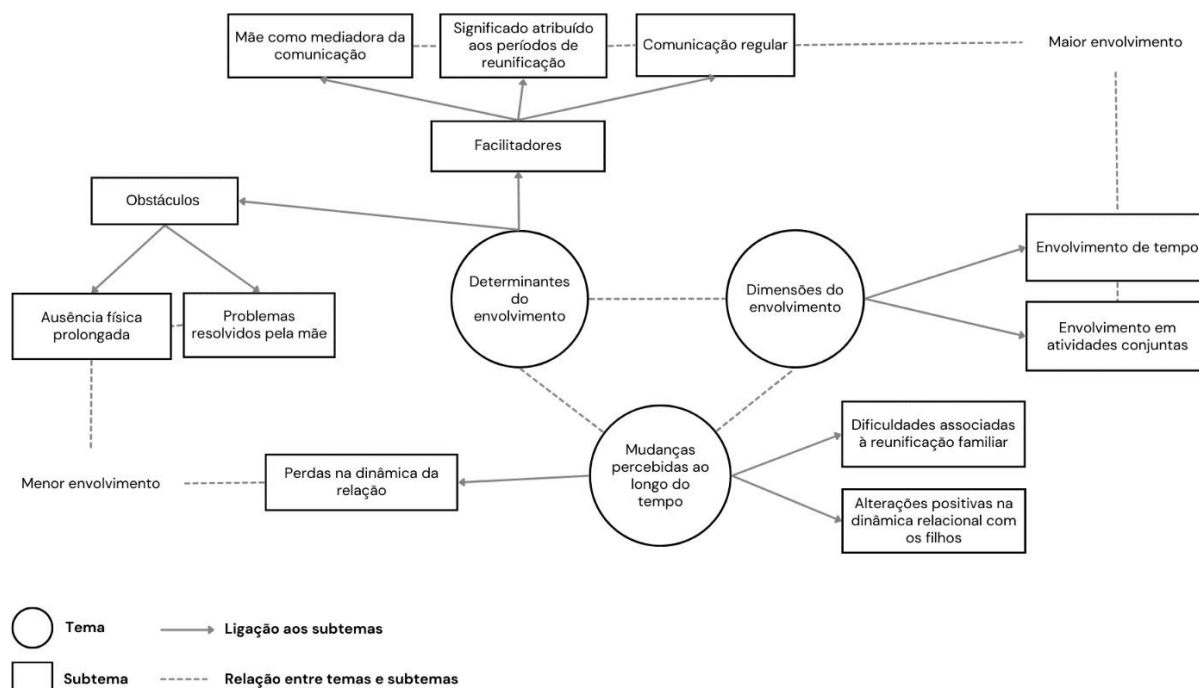


Figura 1. Mapa temático conceitual

## Determinantes do envolvimento

Com o propósito de abordar a primeira parte da primeira questão de investigação, relacionada à percepção dos pais em contexto geograficamente distante sobre o seu envolvimento paterno à distância, este tema resultou da identificação dos participantes sobre os elementos que determinam a extensão e qualidade do seu envolvimento. Os resultados indicam dois subtemas que são: (1) *facilitadores* e (2) *obstáculos*.

### *Facilitadores*

Os participantes identificaram: “*Mãe como mediadora da comunicação*”, “*Significado atribuído aos períodos de reunificação*” e a “*Comunicação regular*”, como sendo aspectos que facilitam o envolvimento que o Pai tem com os filhos.

### *Mãe como mediadora da comunicação*

“*A minha filha não tem idade para, por si só, ter autonomia de falar comigo ou ligar para mim, então toda a comunicação tem como mediadora a mãe.*”(P1)

A comunicação mediada pela mãe revelou-se como um fator preponderante que potencializa o envolvimento paterno na vida dos filhos. Alguns pais destacaram que, em

virtude de terem filhos em tenra idade, a manutenção de um envolvimento mais ativo na vida deles se tornava possível graças à intermediação e facilitação comunicativa providenciada pela mãe. De acordo com Falicov (2002), a mãe exerce uma função de considerável importância e influência sobre a extensão e a qualidade do contato que o pai estabelece com seus filhos. Em situações em que a mãe adota uma postura não colaborativa perante o pai geograficamente distante, pode ocasionar a restrição do acesso do pai à vida dos seus filhos, conforme apontado por Bernhard et al. (2005).

Por sua vez, Artico (2003) revela que a idade das crianças no momento da separação do pai, exerce influência nas ligações que se estabelecerão ou que serão mantidas. Nessas circunstâncias, as crianças dependem da figura materna para estabelecerem ou manterem uma comunicação regular com o pai ausente. Tal comunicação é mediada através da troca de fotografias, atualizações sobre o crescimento e progresso da criança, bem como informações acerca das circunstâncias vividas pelas crianças, e que os pais ausentes precisam de saber (Carling et al., 2012).

### ***Significado atribuído aos períodos de reunificação***

*“Estarmos mais próximos e conseguirmos sentar no mesmo lugar e dividirmos o mesmo sofá, para irmos comer juntos e passear, não há melhor coisa.”(P2)*

Os períodos de reunificação foram categorizados pelos participantes como momentos de significativa relevância no que tange ao envolvimento paterno na vida dos filhos. Estes períodos em que a família se reúne são percebidos como oportunidades propícias para que os pais possam se integrar de maneira mais eficaz na rotina dos filhos, compreendendo o cotidiano no país ou cidade de origem, assim como as atividades diárias destes. Visitas frequentes dentro do âmbito das famílias que se encontram geograficamente distantes, surgem como um meio facilitador para fomentar um sentimento de ligação intrafamiliar. Adicionalmente, tais visitas proporcionam a oportunidade de suprir os papéis familiares que permanecem em lacuna durante os períodos de separação (Solheim & Ballard, 2016).

Essas famílias evidenciam uma maior resiliência quando há a perspectiva concreta de reserva de tempo e planejamento para a reunificação durante o tempo de separação (Telegdi-Csetri, 2018). Pesquisas indicam que famílias que passam a maior parte dos dias em situação de distância, esforçam-se para se reunir após prolongados períodos de

separação. Tais estudos corroboram que a qualidade do contato mantido durante os períodos de separação, se configura como uma das influências preponderantes para o sucesso do processo de reunificação familiar (Artico, 2003; Boss, 1999; Falicov, 2002).

### ***Comunicação regular***

*“Falamos todos os dias e várias vezes ao dia. Ligo de manhã quando sei que eles acordam, ao meio da tarde também falamos e sempre à noite também.”*(P3)

Conforme analisado por Waldinger (2013), a prática da paternidade à distância se configura pela utilização de tecnologias de comunicação para sustentar a interação e a participação dos membros familiares. As famílias que enfrentam a separação geográfica, confrontam restrições significativas quanto à possibilidade de interações cara a cara, dado que grande parte dos seus dias é vivenciada em separação física.

Tal como mencionado anteriormente, os períodos de reunificação são um dos fatores percebidos pelos pais como de grande importância para que consigam se manter envolvidos na vida dos filhos, durante os ciclos de distância. Assim, diante da dificuldade de reunificação frequente, a utilização das redes sociais para manter uma comunicação contínua se revela crucial durante os períodos de afastamento. Tal prática, facilita a participação ativa do pai nas dinâmicas familiares, influenciando a construção da identidade familiar, a expressão de afeto e o cumprimento das suas responsabilidades parentais (Morgan, 2011). Esta comunicação regular e aberta está intimamente associada a uma maior sensação de proximidade e atenção, contribuindo para tornar os períodos de afastamento mais toleráveis (Barakji et al., 2018). Dandicat (2007) indicou que a frequência e regularidade da comunicação entre o Pai e os seus filhos é importante para a manutenção da sua relação, independentemente da importância da informação trocada.

### ***Obstáculos***

Os participantes identificaram os seguintes obstáculos à um maior envolvimento na vida dos filhos: *“Ausência física prolongada”*, e *“Problemas resolvidos pela mãe”*.

### ***Ausência física prolongada***

*“O facto de estarmos distantes e eu estar ausente e não estar a acompanhar aqui o crescimento e o dia-a-dia da minha filha, pequenos pormenores do dia a dia.”* (P1)

Alguns pais relataram que a extensão prolongada da distância física dos seus filhos resulta em um menor envolvimento paterno, pois não conseguem estar presentes para acompanhar momentos significativos na vida dos seus filhos. Dentro de um âmbito emocional, os períodos de reunificação familiar expõem o impacto que a separação física exerce nas relações afetivas entre pais e filhos (Nagasaka, 2016).

Schmalzbauer (2008) salienta que, embora a comunicação entre pais e filhos se mantenha mesmo nos períodos de distância, em muitos cenários, essa dinâmica entre pais e filhos é modificada devido à prolongada separação após uma reunião familiar. Estudos indicam certa complexidade enfrentada pelos pais distantes durante os períodos de reajustamento ao se reunirem com a família, uma vez que, durante a sua ausência, os filhos se adaptaram à dinâmica do pai ausente (Chandra et al., 2010).

### ***Problemas resolvidos pela mãe***

*“No fundo, quando estou longe, quem é o pai e quem é a mãe, é a mãe dele, porque ela está no dia a dia com ele. Ela é que muitas vezes tem de resolver todas as situações imediatas que surgem e eu à distância não consigo.”(P6)*

Os relatos dos participantes delinearam uma sensação de menor envolvimento na vida dos filhos devido à impossibilidade de estarem fisicamente presentes para enfrentar as vicissitudes cotidianas dos seus filhos. Essas questões acabam por ser resolvidas pela mãe, gerando, conforme percebido pelos participantes, uma sobrecarga nessa parte do núcleo familiar. A literatura abordada nesse contexto tem, predominantemente, enfatizado a sobrecarga materna sobre a gestão da vida dos filhos durante a ausência física do pai, sendo escassa a quantidade de estudos que falem sobre as experiências e emoções dos pais diante dessa situação.

Embora este fenômeno dos problemas resolvidos pela mãe se revelar como uma solução familiar, de modo a compensar a ausência do pai, uma das dimensões do modelo proposto por Lamb et al. (1985) abrange justamente a responsabilidade que o pai tem perante a vida dos filhos. Ou seja, o compartilhamento de tarefas como por exemplo proporcionar alimentação, higiene, educação, cuidados físicos e emocionais, ou até mesmo a participação do pai em atividades escolares. Estes aspetos, de acordo ao Modelo de Envolvimento Paterno, definem o envolvimento do pai, e ajuda-nos a compreender de que forma os pais se mantêm ativos na vida e no desenvolvimento dos filhos.

Schmalzbauer (2008) referiu que com a separação da família e o amadurecimento dos pais e dos filhos, ocorre uma alteração das expectativas e percepções dos seus membros. Neste sentido, a distância física pode contribuir para que se desfaçam linhas de autoridade, e que os Pais geograficamente distantes já não possuam tanto controle sobre as decisões e problemáticas na vida dos filhos.

De acordo a alguns estudos, a divisão de género na parentalidade e nas responsabilidades de casa sofrem algumas alterações dentro do seio das famílias geograficamente distantes. Estes estudos foram feitos em famílias de migrantes no México, e revelaram que inúmeras características condicionam o envolvimento paterno à distância, incluindo a qualidade da relação entre o pai e a mãe (Dreby, 2010; Kanaiaupuni, 2000b).

Um estudo de Dreby (2007) encontrou que as mães geralmente consideram difícil manter a autoridade do Pai distante geograficamente na vida dos seus filhos, especialmente durante a adolescência. Por outro lado, os próprios pais distantes debatem-se sobre como determinar autoridade parental a distância, tentando estabelecer uma amizade com os seus filhos adolescentes, na tentativa de ganhar o seu respeito (Chant, 2002).

### **Dimensões do envolvimento**

De modo a responder à questão de investigação relativamente às dimensões do envolvimento do pai dentro do seu envolvimento na vida dos filhos, foram identificados dois subtemas: (1) *Envolvimento de tempo* e (2) *Envolvimento em atividades conjuntas*.

#### ***Envolvimento de tempo***

Alguns pais relataram que uma das dimensões da sua relação e envolvimento na vida dos filhos é caracterizada pelo quantidade e qualidade do tempo que se dedicam ao seu filho mesmo à distância, tentando compreender o seu dia-a-dia, ter interações significativas com os mesmos, e despender o seu tempo em responsabilidades diárias de cuidado e supervisão.

*“Quando falamos pergunto sempre se está tudo bem, como correu a escola, se gostou do lanche (...) e quando tem dificuldades a matemática também procura por mim.” (P4)*

A comunicação intrafamiliar em contexto de distância geográfica assume relevância substancial devido à necessária troca de informações entre os membros

familiares. Este fenômeno é caracterizado pelo envolvimento emocional recíproco dos indivíduos, onde os pais manifestam uma atenção ampliada à participação educacional dos filhos, ao seu bem-estar e envolvem-se na prestação de suporte, orientação e outras formas de auxílio (Alicea, 1997; Asis et al., 2004).

Alguns estudos neste sentido relatam que, um maior envolvimento e participação dos pais em tarefas relacionadas com crianças, como por exemplo auxiliar as crianças em atividades que precisem de comparecer, resultam num *stress* materno menor, e um maior envolvimento emocional do pai (Harmon & Perry, 2011).

Lamb et al. (1985) determinaram o *engagement* como uma das dimensões do envolvimento paterno, e que reflete à extensão na qual o pai está envolvido ativamente em atividades com os filhos, orientando-os, educando, disciplinando e estando envolvido nas suas atividades diárias, representando assim um maior envolvimento com os filhos

#### ***Envolvimento em atividades conjuntas***

A maioria dos participantes destacou, ao discorrer sobre de que forma estariam envolvidos na vida dos filhos, a presença de atividades ou rituais familiares que são praticados com seus filhos, visando manter e fortalecer suas relações e envolvimento nas vidas deles. Essas atividades foram predominantemente delineadas como a partilha de atividades como datas festivas e compartilhamento de períodos de férias em âmbito familiar.

*“Sim, por exemplo o Natal, a passagem de ano, festas de Páscoa, aniversários, fazemos sempre de tudo para que a família consiga estar sempre unida nestes momentos.”*(P2)

Durante os períodos de separação geográfica, os pais têm buscado compensar as suas ausências ao participar de atividades com os filhos, tanto em ocasiões festivas quanto durante períodos de férias compartilhadas. Além disso, eles se esforçam para estar presentes nos rituais familiares mesmo à distância. Nesse contexto, as famílias fazem uso de chamadas por áudio ou videoconferências para celebrar rituais como o Natal (Cabalquinto, 2017; Storch & Ortiz Juarez-Paz, 2019). A presença virtual do pai ausente nessas ocasiões especiais é um estímulo crucial que facilita as conexões emocionais (Neustaedter et al., 2015).

Como também mencionado anteriormente, Lamb et al. (1985) delinearão elementos significativos para o envolvimento paterno à distância. Segundo estes autores, a realização de atividades que fomentem essa interação e o compartilhamento de momentos com os filhos emerge como um fator protetor para a relação entre pai e filho em contextos distantes. A maioria dos participantes ressaltou a importância de engajar-se em atividades com seus filhos nesse sentido. Outros estudos sobre paternidade à distância se concentram nos esforços dos pais para manter os membros da família conectados por meio de atividades, mesmo quando a separação se prolonga por longos períodos (Neustaedter et al., 2015).

Ainda com a distância física, e com o decorrer do tempo, os pais distantes buscam por novas fontes de suporte e pela criação de novos costumes para cooperar de forma adaptativa às suas responsabilidades, de modo a apoiar e a dar suporte às necessidades dos seus filhos e assegurar-lhes a união da família, independentemente das circunstâncias (Huebner et al., 2007).

### **Mudanças percebidas ao longo do tempo**

Foi também de interesse desse estudo perceber, de acordo as perspectivas dos pais, que mudanças no seu envolvimento com os filhos ocorreram ao longo do tempo. Estas mudanças verificadas e percebidas pelos pais foram identificadas tanto durante os períodos de reunificação quanto nos períodos de distância, e que ocorriam em ambos ciclos alternadamente. Assim, foram identificados quatro subtemas: (1) *Perdas na dinâmica da relação*; (2) *Dificuldades associadas a reunificação familiar*; (3) *Alterações positivas na dinâmica relacional com os filhos*.

#### ***Perdas na dinâmica da relação***

Foram identificadas pelos pais algumas perdas substanciais na dinâmica da relação com os filhos, tendo sido apontadas mudanças que ocorreram dentro da comunicação com os filhos ao longo do tempo, não só nos ciclos de separação como também nos períodos de reunificação:

*“Nós nos reuníamos à noite e à hora do jantar, partilhávamos um pouco do nosso dia e agora isto já não acontece.”(P1)*

*“Já aconteceu de eu estar fora nos aniversários deles, e nessas alturas é um bocado complicado estar longe de casa e fico triste.” (P5)*

Carreiras (2015), analisou que as mudanças originárias pela separação da família, têm um grande impacto no ajustamento dos pais distantes e das suas famílias. Alguns autores apontam que, características individuais e familiares, os motivos que levaram ao afastamento físico do Pai, e os contextos em que estas famílias se encontram inseridas, têm um papel determinante na integração da família do pai ausente fisicamente (Feliciano, 2005; Sebatier, 2008).

Bryceson e Vuorela (2002) destacam a perspectiva de que os pais distantes geograficamente buscam manter uma presença social e emocional para com seus filhos, mesmo à distância. Esses pais tentam estar o mais envolvidos possível no quotidiano e nas rotinas dos filhos, participando ativamente de suas atividades diárias. Entretanto, nessa dinâmica à distância, os pais encontram desafios em garantir um envolvimento positivo na vida dos filhos devido à separação geográfica. Conforme observado por Lamb et al. (1985), este envolvimento possui uma componente crucial, onde o pai estaria presente para interações e compartilhamento de atividades com os filhos, fornecendo cuidado e interações significativas.

Apesar de terem sido encontradas dificuldades no que diz respeito ao estabelecimento de um envolvimento mais profundo na vida dos filhos devido à distância, ao longo do tempo, os participantes também relataram que, durante os períodos de reunificação, tentam superar essas barreiras surgidas durante os momentos distantes. Eles buscam alcançar isso por meio da criação de novas rotinas com os filhos e, ademais, se esforçam para um melhor envolvimento através de atividades que auxiliam na manutenção de suas relações parentais.

### ***Dificuldades associadas à reunificação familiar***

Os pais reconheceram que, durante os períodos de reunificação, tiveram de passar por reintegração nas suas dinâmicas familiares, tendo de se adaptar e estabelecer novos padrões de ajustamento. Com o objetivo de intensificar o seu envolvimento na vida dos filhos e estar em sintonia com essas novas rotinas que surgiram na sua ausência, os pais identificam uma tentativa consciente de se integrar a elas durante os períodos de reunificação, ainda que as identifiquem como sendo reintegrações difíceis.

*“Acaba-se por se acostumar a uma rotina, a certas coisas que depois temos de adaptar quando estamos em família, até porque a dinâmica quando estamos todos juntos é diferente de quando estamos separados.” (P3)*

*“Voltamos a estar juntos tentamos então retomar daquela normalidade (..) tentarmos recuperar aquelas rotinas que nós tínhamos quando estamos juntos, é voltar até ou tentar.” (P6)*

A fase de reunificação geralmente demanda uma adaptação nas rotinas familiares. Embora haja escassez de estudos específicos que se concentrem nas rotinas durante os períodos de reunificação em famílias separadas geograficamente, alguns estudos sobre a dinâmica desses processos de reencontro têm ganhado destaque (Knobloch & Theiss, 2012). Os membros da família tendem a estabelecer rotinas que abrangem a conclusão de tarefas cotidianas, interação com amigos, promoção do autocuidado mútuo, momentos de lazer, e outras atividades relevantes (Knobloch & Theiss, 2012). Durante essas fases de reunificação, ocorre uma reconfiguração dos papéis parentais, pois há uma necessidade imperativa de o pai se integrar plenamente nas atividades do cotidiano da família, incluindo os cuidados com os filhos.

#### ***Alterações positivas na dinâmica relacional com filhos***

Alguns pais identificaram alterações positivas na dinâmica da relação com os seus filhos, uma vez que conseguiram observar oportunidades que surgiram na dinâmica relacional com os filhos, e que alteraram significativamente a dinâmica dessa relação.

*“como temos tido muito pouco tempo para estar juntos, quando estamos juntos tornam-se momentos mais de afeto do que propriamente de repreensão” (P2)*

Villamizar e Moreno (2011) conduziram uma investigação acerca das emoções parentais no contexto de distância geográfica, identificando quatro tipos de relações afetivas que podem se estabelecer entre pais distantes e seus filhos. Uma dessas relações sugere a possibilidade de manter os laços afetivos já existentes e vivenciados antes do afastamento físico. Outros pesquisadores destacam a função primordial da família e do subsistema parental na socialização inicial dos filhos. Nessa dinâmica, o afeto gerado oferece segurança emocional às crianças (Wagner, 2011). Haydar et al. (2011) salientam o papel dos pais, que inclui estabelecer limites, proporcionar organização e exercer

autoridade, mas durante os períodos de reunificação, buscam preencher esses papéis com presença física, afeto e carinho.

### **Limitações e considerações futuras**

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser tidas em consideração na interpretação dos resultados.

As famílias geograficamente distantes são bastante marcadas pela distância física de um dos membros, ainda que elas possuam períodos de reunificação, sejam eles mais frequentes ou não. Deste modo, o recrutamento de um maior número de participantes para a realização de uma entrevista semiestruturada foi difícil, uma vez que houve alguma dificuldade em, não só, encontrar participantes cujas características sociodemográficas se adequassem ao estudo, como também participantes com disponibilidade para a realização do mesmo. Assim, o estudo foi composto por uma amostra mais reduzida do que o desejável, impossibilitando atingir uma saturação teórica total. Esta saturação teórica se refere ao ponto em que não é possível serem observadas novas informações relevantes ou conceitos emergentes durante a recolha e análise dos dados (Walsh & Holton, 2017).

Então, a amostra reduzida deste estudo limitou a variedade de perspetivas e experiências representadas nos dados recolhidos. E por compreender que o estudo possui um número de participantes reduzido, foi então necessário um contra balanceamento deste facto, com uma análise mais profunda e dedicada dos dados, através da análise temática reflexiva, visando buscar qualidade nos dados obtidos.

Devido aos critérios de inclusão do estudo, os dados obtidos não são generalizados e representativos a todos os pais portugueses que vivem geograficamente distantes dos seus filhos, como por exemplo pais que não possuam períodos de reunificação com a sua família nuclear por estarem separados ou divorciados da mãe dos seus filhos. Os critérios de inclusão do estudo foram reformulados e adaptados de modo a facilitar a recolha da amostra.

Apesar das limitações referidas, este estudo permitiu-nos ter uma visão mais aprofundada da diversidade de experiências dos participantes enquanto pais geograficamente distantes, uma vez que os participantes estiveram distribuídos geograficamente tanto dentro de Portugal, quanto em outros países. Para além da posição geográfica, foi também percecionada na amostra deste estudo, uma grande variedade

relativa ao tempo de afastamento, tendo pais afastados geograficamente das suas famílias há apenas alguns meses, e outros há vários anos.

Esta investigação contribuiu com dados úteis para o estudo sobre famílias à distância, ajudando a compreensão dos processos emocionais que decorrem ao longo dos processos de afastamento, segundo a visão do pai. A maior parte dos estudos encontrados sobre esta temática, estão maioritariamente focados nas experiências das mães que mudam para contextos geograficamente distantes dos filhos, e do impacto psicossocial desta mudança na vida das crianças. Assim, este estudo permitiu a perceção desta vertente pouco explorada na literatura, de como se sucede o processo de envolvimento e manutenção da relação dos pais com os filhos, focando-se nas perspetivas e sentimentos do pai.

Os estudos sobre as dinâmicas familiares em contextos da distância geográfica de um dos Pais oferecem uma grande relevância para a prática clínica da psicologia, fornecendo uma compreensão aprofundada das dinâmicas familiares em situações de separação geográfica, fornecendo aos profissionais de psicologia a capacidade de, através dessas dinâmicas, avaliar e intervir em questões relacionadas ao envolvimento emocional dos membros da família. Esta prática também pode ser relevante no desenvolvimento de intervenções específicas e que podem ser adaptadas para promover uma maior conexão e envolvimento entre os pais e os filhos em situações de distância.

Sobre implicações a futuros estudos, poderá ser relevante que sejam melhor exploradas as perspetivas dos pais quanto ao seu envolvimento paterno à distância, e não somente nas consequências que esta condição provoca nos filhos. A literatura mais recente sobre o impacto da separação, tem estado mais focada no impacto que esta separação causa nos filhos quando um dos pais se afasta geograficamente para trabalhar (Ling, Fu & Zhang, 2015). A literatura aponta que, existe um maior enfoque dos estudos sobre pais distantes na tentativa de perceber como estes pais preenchem os seus papéis enquanto provedores familiares, não dando tanta visibilidade ao impacto emocional que este contexto origina nos pais. Assim, pretende-se que futuras investigações na área sejam capazes de explorar vertentes que permanecem sem demasiado aprofundamento na literatura.

No presente estudo, exploramos em profundidade a perceção de pais que estão distantes fisicamente dos seus filhos acerca do seu envolvimento paterno à distância, das

suas dimensões, determinantes e de mudanças que foram observadas ao longo do tempo. Este estudo revelou aspetos que surgem dessa dinâmica complexa, e os dados recolhidos e analisados revelam uma variedade de experiências dos pais, destacando a necessidade de reconhecer a diversidade nas estratégias de envolvimento utilizadas pelos mesmos. Os participantes compartilharam as suas estratégias para manter este envolvimento significativo com seus filhos, através do envolvimento de tempo e em atividades conjuntas, demonstrando a resiliência e a adaptabilidade necessárias diante dos desafios impostos pela distância física, que determinam o seu envolvimento através da comunicação mediada pela mãe, da comunicação regular e também pelos significados que estes pais atribuem aos períodos de reunificação com os seus filhos. Os participantes compartilharam também as suas percepções sobre mudanças que ocorreram ao longo do tempo nas suas dinâmicas familiares com os seus filhos, tendo identificado perdas nessas dinâmicas, alterações positivas na dinâmica relacional com os filhos e identificaram também dificuldades que estiveram associadas aos períodos de reunificação familiar. Este estudo fornece uma base sólida para futuras pesquisas explorarem de maneira mais abrangente o papel vital do pai nas vidas de seus filhos, mesmo quando a distância geográfica é um desafio constante.

## Referências

- Alicea, M. (1997). "A chambered nautilus": the contradictory nature of Puerto Rican women's role in the social construction of a transnational community. *Gender and Society*, 11(5), 597-626. <http://www.jstor.org/stable/190341>
- Amin, I., & Ingman, S. (2014). Eldercare in the transnational setting: insights from Bangladeshi transnational families in the United States. *Journal of Cross-Cultural Gerontology*, 29(3), 315-328. <https://doi.org/10.1007/s10823-014-9236-7>
- Antônio Carlos Gil. (2008). *Métodos E Técnicas De Pesquisa Social* (6th ed.). Atlas.
- Artico, C.I. (2003). *Latino Families Broken by Immigration*. New York: LFB Scholarly Publishing.
- Áron Telegdi-Csetri. (2018). Overview: Transnational Times in Global Spaces – Childhood and Parenting in the Age of Movement. *International Perspectives on Migration*, 1–8. <https://doi.org/10.1007/978-3-319-90942-4>
- Asis, M. M. B., Huang, S., & Yeoh, B. S. A. (2004). When the Light of the Home is Abroad: Unskilled Female Migration and the Filipino Family. *Singapore Journal of Tropical Geography*, 25(2), 198–215. <https://doi.org/10.1111/j.0129-7619.2004.00182.x>
- Bacigalupe, G., & Lambe, S. (2011). Virtualizing intimacy: Information communication technologies and transnational families in therapy. *Family Process*, 50, 12–26. doi:10.1111/j.1545-5300.2010.01343.x
- Barakji, F., Maguire, K. C., Reiss, H., Gaule, J., Smith, N., Pelliccio, L., Sellnow-Richmond, S., Jeon, J., & Oshagan, H. (2018). Cultural and Transnational Influences on the Use of Information Communication Technologies in Adult Long-Distance Family Relationships: An Extension of Media Multiplexity Theory. *Journal of Family Communication*, 19(1), 30–46. <https://doi.org/10.1080/15267431.2018.1530675>
- Bernhard, J., Landolt, P., & Goldring, L. (2005). Transnational, multi-local motherhood: Experiences of separation and reunification among Latin American families in Canada. CERIS Working Paper No. 40. Toronto: Joint Centre of Excellence for Research on Immigration and Settlement

- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2),77-101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>.
- Braun, V., & Clarke, V. (2012). Thematic analysis. *APA Handbook of Research Methods in Psychology, Vol 2: Research Designs: Quantitative, Qualitative, Neuropsychological, and Biological.*, 2(2), 57–71. APA PsycNet. <https://doi.org/10.1037/13620-004>
- Braun, V., & Clarke, V. (2019). Reflecting on reflexive thematic analysis. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, 11(4), 589–597. <https://doi.org/10.1080/2159676x.2019.1628806>
- Braun, V., & Clarke, V. (2021). One size fits all? What counts as quality practice in (reflexive) thematic analysis? *Qualitative Research in Psychology*, 18(3), 328–352. <https://doi.org/10.1080/14780887.2020.1769238>
- Boris, E., & Rhacel Salazar Parreñas. (2010). *Intimate labors: cultures, technologies and the politics of care*. Stanford University Press, Cop.
- Boss, P. (1999). *Ambiguous Loss: Learning To Live with Unresolved Grief*. Cambridge, MA: Harvard University Press. <https://doi.org/10.2307/j.ctvjhzrh4>
- Boss, P. (2007). Ambiguous Loss Theory: Challenges for Scholars and Practitioners. *Family Relations*, 56(2), 105–110. <http://www.jstor.org/stable/4541653>
- Bryceson, D., & Ulla Vuorela. (2002). *The Transnational Family New European Frontiers and Global Networks*. Berg Publishers
- Cabalquinto, E. C. B. (2017). “We’re not only here but we’re there in spirit”: Asymmetrical mobile intimacy and the transnational Filipino family. *Mobile Media & Communication*, 6(1), 37–52. <https://doi.org/10.1177/2050157917722055>
- Cabrera, N. J., Shannon, J. D., & Tamis-LeMonda, C. (2007). Fathers’ Influence on Their Children’s Cognitive and Emotional Development: From Toddlers to Pre-K. *Applied Developmental Science*, 11(4), 208–213. <https://doi.org/10.1080/10888690701762100>

- Cabrera, N. J., Fitzgerald, H. E., Bradley, R. H., & Roggman, L. A. (2014). The Ecology of Father-Child Relationships: An Expanded Model. *Journal of Family Theory and Review*, 6(4), 336–354. <https://doi.org/10.1111/jftr.12054>
- Cabrera, N. J., Volling, B. L., & Barr, R. (2018). Fathers Are Parents, Too! Widening the Lens on Parenting for Children’s Development. *Child Development Perspectives*, 12(3), 152–157. <https://doi.org/10.1111/cdep.12275>
- Cabrera, N. J. (2019). Father involvement, father-child relationship, and attachment in the early years. *Attachment & Human Development*, 22(1), 134–138. <https://doi.org/10.1080/14616734.2019.1589070>
- Calil, R.C.C & Arruda, S.L.S. (2004). Discussão da pesquisa qualitativa com ênfase no método clínico.
- Carling, J., Menjívar, C., & Schmalzbauer, L. (2012). Central Themes in the Study of Transnational Parenthood. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 38(2), 191–217. <https://doi.org/10.1080/1369183x.2012.646417>
- Carling, J. (2007). Migration Control and Migrant Fatalities at the Spanish-African Borders. *International Migration Review*, 41(2), 316–343. <https://doi.org/10.1111/j.1747-7379.2007.00070.x>
- Carreiras, H. (2015). The invisible families of Portuguese soldiers: From colonial wars to contemporary missions. In Moelker. *Military Families and War in the 21<sup>st</sup> Century*. London
- Ceres Ildebrando Artico. (2003). *Latino Families Broken by Immigration*. LFB Scholarly Publishing.
- Chandra, A., Lara-Cinisomo, S., Jaycox, L. H., Tanielian, T., Burns, R. M., Ruder, T., & Han, B. (2010). *Children on the homefront: Experience of children from military families*. *Pediatrics*, 125, 16-25. <https://doi.org/10.1542/peds.2009-1180>
- Chant, S. (2002). Researching Gender, Families and Households in Latin America: From the 20th into the 21st Century. *Bulletin of Latin American Research*, 21(4), 545–575. <https://doi.org/10.1111/1470-9856.00059>

- Conceição, C. V. (2016). Parentalidade - Knoow. from <https://knoow.net/ciencsocioaishuman/psicologia/parentalidade/>
- Danticat, E. (2007). *Brother, I'm Dying*. New York: Knopf.
- Dreby, J., & Adkins, T. (2010). Inequalities in Transnational Families. *Sociology Compass*, 4(8), 673–689. <https://doi.org/10.1111/j.1751-9020.2010.00297.x>
- Dreby, J. (2007). Children and Power in Mexican Transnational Families. *Journal of Marriage and Family*, 69(4), 1050–1064. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2007.00430.x>
- Dreby, J. (2010). *Divided by Borders: Mexican Migrants and Their Children* (1st ed.). University of California Press. <http://www.jstor.org/stable/10.1525/j.ctt1ppmts>
- Dreby, J. (2006). Honor and Virtue: Mexican Parenting in the Transnational Context. *Gender and Society*, 20(1), 32–59. <http://www.jstor.org/stable/27640865>
- Dreby, J. (2006). Honor and Virtue: Mexican Parenting in the Transnational Context. *Gender and Society*, 20(1), 32–59. <http://www.jstor.org/stable/27640865>
- Duarte, R. (2004). Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educar Em Revista*, 24, 213–225. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.357>
- Faber, A. J., Willerton, E., Clymer, S. R., MacDermid, S. M., & Weiss, H. M. (2008). Ambiguous absence, ambiguous presence: A qualitative study of military reserve families in wartime. *Journal of Family Psychology*, 22(2), 222–230. <https://doi.org/10.1037/0893-3200.22.2.222>
- Fagan, J., & Palkovitz, R. (2007). Unmarried, nonresident fathers' involvement with their infants: A risk and resilience perspective. *Journal of Family Psychology*, 21(3), 479–489. <https://doi.org/10.1037/0893-3200.21.3.479>
- Falicov, C.J. (2002). Ambiguous loss: Risk and Resilience in Latino immigrant families. In Suárez-Orozco, Latinos: Remaking America (pp. 274-288). Berkeley, CA: University of California Press

- Falicov, C. J. (2007). Working With Transnational Immigrants: Expanding Meanings of Family, Community, and Culture. *Family Process*, 46(2), 157–171. <https://doi.org/10.1111/j.1545-5300.2007.00201.x>
- Falicov, C. J. (2014). Psychotherapy and supervision as cultural encounters: The multidimensional ecological comparative approach framework. *Multiculturalism and Diversity in Clinical Supervision: A Competency-Based Approach.*, 29–58. <https://doi.org/10.1037/14370-002>
- Falicov, C.J. (2016). Migration and the family life cycle. In McGoldrick, M., Garcia-Preto, N., & Carter, B. (Eds.), *The expanded family cycle: Individual, family, and social perspectives* (pp. 336-347). Massachusetts: Allyn & Bacon.
- Feliciano, C. (2005). Does Selective Migration Matter? Explaining Ethnic Disparities in Educational Attainment among Immigrants' Children. *International Migration Review*, 39(4), 841–871. <https://doi.org/10.1111/j.1747-7379.2005.tb00291.x>
- Gaskell, G. Entrevistas individuais e de grupos. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 64-89.
- Goeke-Morey, M. C., & Mark Cummings, E. (2007). Impact of Father Involvement: A Closer Look at Indirect Effects Models Involving Marriage and Child Adjustment. *Applied Developmental Science*, 11(4), 221–225. <https://doi.org/10.1080/10888690701762126>
- Harmon, D. K., & Perry, A. R. (2011). Fathers' Unaccounted Contributions: Paternal Involvement and Maternal Stress. *Families in Society: The Journal of Contemporary Social Services*, 92(2), 176–182. <https://doi.org/10.1606/1044-3894.4101>
- Harper, S. E., & Martin, A. M. (2012). Transnational Migratory Labor and Filipino Fathers. *Journal of Family Issues*, 34(2), 270–290. <https://doi.org/10.1177/0192513x12462364>
- Haydar, P.M.P., GarcíaJ., & Kressova, N. (2011). *Actas del I Congreso Internacional sobre Migraciones en Andalucía*. Instituto De Migraciones.

- Houser, M. L., Fleuriet, C., & Estrada, D. (2012). The Cyber Factor: An Analysis of Relational Maintenance Through the Use of Computer-Mediated Communication. *Communication Research Reports*, 29(1), 34–43. <https://doi.org/10.1080/08824096.2011.639911>
- Huebner, A. J., Mancini, J. A., Wilcox, R. M., Grass, S. R., & Grass, G. A. (2007). Parental Deployment and Youth in Military Families: Exploring Uncertainty and Ambiguous Loss\*. *Family Relations*, 56(2), 112–122. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3729.2007.00445.x>
- Itaru Nagasaka. (2016). Growing up in a Transnational Family: *Liverpool University Press EBooks*, 18–39. <https://doi.org/10.2307/j.ctv3029ss4.6>
- Jia, R., Schoppe-Sullivan, S.J. (2011). Relations between coparenting and father involvement in families with preschool-age children. *Developmental Psychology*, 47(1), 106-118. <https://doi.org/10.1037/a0020802>
- Jia, R., Kotila, L. E., Schoppe-Sullivan, S. J., & Dush, C. M. (2016). New parents' psychological adjustment and trajectories of early parental involvement. *Journal of Marriage and Family*, 78, 197–211. <https://doi.org/10.1111/jomf.12263>
- Kanaiaupuni, S. M. (2000). Reframing the Migration Question: An Analysis of Men, Women, and Gender in Mexico. *Social Forces*, 78(4), 1311. <https://doi.org/10.2307/3006176>
- Kanaiaupuni, S. M. (2000). Sustaining families and communities: Nonmigrant women and Mexico- U.S. migration. Center for Demography and Ecology Working Paper. Madison: University of Wisconsin – Madison.
- Knobloch, L. K., & Theiss, J. A. (2012). Experiences of U.S. military couples during the postdeployment transition: Applying the relational turbulence model. *Journal of Social and Personal Relationships*, 29, 423–450. doi:10.1177/0265407511431186
- Lam, A. M. C., Chan, T. S., & Tsoi, K. W. (2005). Meaning of family reunification as interpreted by young Chinese immigrants. *International Journal of Adolescent Medicine and Health*, 17(2). <https://doi.org/10.1515/ijamh.2005.17.2.105>

- Lamb, M. E. (1985). Paternal Deprivation Reassessed. *Contemporary Psychology*, 30(12), 965–966. <https://doi.org/10.1037/023395>
- Lamb, M. E., Pleck, J. H., Charnov, E. L., & Levine, J. A. (1985). Paternal Behavior in Humans. *American Zoologist*, 25(3), 883–894. <https://doi.org/10.1093/icb/25.3.883>
- Lamb, M. E., & Tamis-LeMonda, C. S. (2004). The role of the father: An introduction. In: M. E. Lamb (Ed.), *The role of the father in child development* (4th ed., pp. 1-31). New Jersey: John Wiley and Sons.
- Lamb, M. E. (2010). *The role of the father in child development*. Wiley.
- Lenoël, A., & David, A. (2018). Leaving Work Behind? The Impact of Emigration on Female Labor Force Participation in Morocco. *International Migration Review*, 53(1), 122–153. <https://doi.org/10.1177/0197918318768553>
- Ling, H., Fu, E., & Zhang, J. (2015). Effects of separation age and separation duration among left-behind children in China. *Social Behavior & Personality*, 43, 241–254. [doi.org/10.2224/sbp.2015.43.2.241](https://doi.org/10.2224/sbp.2015.43.2.241)
- Madianou, M., & Miller, D. (2012). *Migration and new media: transnational families and polymedia*. Routledge.
- Madianou, M., & Miller, D. (2012). Polymedia: Towards a new theory of digital media in interpersonal communication. *International Journal of Cultural Studies*, 16(2), 169–187. <https://doi.org/10.1177/1367877912452486>
- Maguire, K., & Connaughton, S. L. (2011). A cross-contextual examination of technologically mediated communication and presence in long distance relationships. In L. Webb & K. Wright (Eds.), *Computer-mediated communication in personal relationships* (pp. 244–265). New York, NY: Peter Lang.
- McCubbin, M. & McCubbin, H. (1993). Families coping with illness: The resiliency model family stress, adjustment, and adaptation. *Families, health & illness. Perspectives on coping and intervention* (pp. 21- 63).
- Morgan, D. H. J. (2011). *Rethinking Family Practices*. Palgrave Macmillan UK.

<https://doi.org/10.1057/9780230304680>

- Naderifar, M., Goli, H., & Ghaljaie, F. (2017). Snowball sampling: A purposeful method of sampling in qualitative research. *Strides in Development of Medical Education*, 14(3), 1-6. <https://doi.org/10.5812/sdme.67670>
- Neustaedter, C., Pang, C., Forghani, A., Oduor, E., Hillman, S., Judge, T. K., Massimi, M., & Greenberg, S. (2015). Sharing Domestic Life through Long-Term Video Connections. *ACM Transactions on Computer-Human Interaction*, 22(1), 1–29. <https://doi.org/10.1145/2696869>
- Paley, B., Lester, P.m & Mogil, C. (2013). Family systems and ecological perspectives on the impact of deployment on military families. *Clinical Child and Family Psychology Review*, 16, 245-265.
- Palkovitz, R., & Hull, J. (2018). Toward a resource theory of fathering. *Journal of Family Theory & Review*, 10, 181–198. <https://doi.org/10.1111/jftr .12239>
- Parke, R. D. (2000). Father Involvement. *Marriage & Family Review*, 29(2-3), 43–58. [https://doi.org/10.1300/j002v29n02\\_04](https://doi.org/10.1300/j002v29n02_04)
- Parreñas, R. S. (2001). Mothering from a Distance: Emotions, Gender, and Intergenerational Relations in Filipino Transnational Families. *Feminist Studies*, 27(2), 361. <https://doi.org/10.2307/3178765>
- Parreñas, R. (2005). Long distance intimacy: class, gender and intergenerational ~ relations between mothers and children in Filipino transnational families. *Global Networks*, 5(4), 317–336.
- Patterson, J. M. (2002). Integrating family resilience and family stress theory. *Journal of Marriage and Family*, 64(2), 349-360. doi:10.1111/j.1741- 3737.2002.00349.x
- Patterson, J. M. (1988). Families experiencing stress: I. The Family Adjustment and Adaptation Response Model: II. Applying the FAAR Model to health-related issues for intervention and research. *Family Systems Medicine*, 6(2), 202–237. <https://doi.org/10.1037/h0089739>

- Pleck, J. H. (2010). Paternal involvement: Revised conceptualization and theoretical linkages with child outcomes. In M. E. Lamb (Ed.), *The role of the father in child development* (5th ed., pp. 58–93). John Wiley & Sons, Inc..
- Rhacel Salazar Parreñas. (2001). *Servants of globalization: women, migration and domestic work*. Stanford University Press.
- Rhacel Salazar Parreñas. (2005). *Children of global migration: transnational families and gendered woes*. Stanford University Press.
- Schmalzbauer, L. (2004). Searching for wages and mothering from Afar: The case of Honduran transnational families. *Journal of Marriage and Family*, 66(5), 1317–1331. <https://doi.org/10.1111/j.0022-2445.2004.00095.x>
- Schmalzbauer, L. (2008). Family divided: the class formation of Honduran transnational families. *Global Networks*, 8(3), 329–346. <https://doi.org/10.1111/j.1471-0374.2008.00198.x>
- Solheim, C. A., & Ballard, J. (2016). Ambiguous Loss Due to Separation in Voluntary Transnational Families. *Journal of Family Theory & Review*, 8(3), 341–359. <https://doi.org/10.1111/jftr.12160>
- Soares, J. (2013). Emigração paterna e as representações mentais de família. (Dissertação de mestrado). Universidade Católica Portuguesa, Braga.
- Storch, S. L., & Ortiz Juarez-Paz, A. V. (2018). The role of mobile devices in 21st-century family communication. *Mobile Media & Communication*, 7(2), 248–264. <https://doi.org/10.1177/2050157918811369>
- Suarez-Orozco, C., Todorova, I. L. G., & Louie, J. (2002). Making Up For Lost Time: The Experience of Separation and Reunification Among Immigrant Families. *Family Process*, 41(4), 625–643. <https://doi.org/10.1111/j.1545-5300.2002.00625.x>
- Suárez-Orozco, C., Suárez-Orozco, M., & Todorova, I. (2008). *Learning a New Land: Immigrant Students in American Society*. Cambridge, MA: Harvard University Press.

- Puyana Villamizar, Y. & Rojas Moreno, A. (2011). Afectos y emociones entre padres, madres e hijos en el vivir transnacional. *Trabajo Social*, (13), 95–110.
- Viorela Ducu, Nedelcu, M., & Telegdi-Csetri, A. (2018). *Childhood and Parenting in Transnational Settings*. Cham Springer International Publishing Springer.
- Yolanda Puyana Villamizar, & Alejandra Rojas Moreno. (2011). Afectos y emociones entre padres, madres e hijos en el vivir transnacional. *Trabajo Social*, 13, 95–110.
- Wagner, A. (2011). *Desafios Psicossociais da família contemporânea: Pesquisas e Reflexões*. Porto Alegre: Artmed
- Waldinger, R. (2013). Immigrant transnationalism. *Current Sociology Review*, 61, 756–777. <https://doi.org/10.1177/0011392113498692>
- Walsh, F. (2003a). Crisis, trauma, and challenge: A relational resilience approach for healing, transformation and growth. *Smith College Studies in Social Work*, 74(1), 49-71. doi:10.1080/00377310309517704
- Walsh, F. (2003b). Family resilience: A framework for clinical practice. *Family Process* 42 (2), 1-19.
- Walsh, F. (2006). *Strengthening family resilience* (2nd ed.). New York: Guilford Press.
- Worby, P. (2006). *Phoning home: family separation faced by Mexican and Central American day laborers and strategies to maintain mental well-being*. San Juan, Puerto Rico
- Walsh, I., & Holton, J. A. (2017). *Classic Grounded Theory: Applications With Qualitative and Quantitative Data*. <https://doi.org/10.4135/9781071802762>
- Yu, T.K., Lin, M.L., & Liao, Y.K. (2017). Understanding factors influencing information communication technology adoption behavior: The moderators of information literacy and digital skills. *Computers in Human Behavior*, 71, 196–208. doi:10.1016/j.chb.2017.02.005
- Zentgraf, K. & Chinchilla, N. (2006). Separation and reunification: the experiences of Central American immigrant families. Paper presented at the Latin American

Studies Association meeting, San Juan, Puerto Rico.

# **ANEXOS**

## **Anexo A**

### **Consentimento Informado**

A investigação do presente projeto se encontra inserida no âmbito da conclusão do Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Escola de Psicologia e Ciências da Vida, com a orientação e coorientação das docentes Professora Doutora Teresa Pompeu Mendes e Professora Doutora Paula Paulino.

O projeto é proposto com o objetivo de compreender experiências de homens que vivam geograficamente distantes dos seus filhos, vivendo em contexto geograficamente distante, e de como estes homens percecionam as suas relações à distância com os seus filhos, quais são os seus entendimentos sobre a vivência de ser pai à distância, identificando desafios e recursos, custos e benefícios que ocorrem na sua vivência e relação com os seus filhos durante o período de afastamento geografico.

A presente investigação seguirá uma abordagem qualitativa. Assim sendo, a recolha dos dados partirá de uma entrevista com o apoio de um guião semiestruturado, com o objetivo de melhor compreender a experiência dos participantes relativamente aos objetivos supracitados.

Para a participação neste estudo, é necessário preencher os seguintes critérios de inclusão e exclusão:

1. Ser do gênero masculino;
2. Ter nacionalidade portuguesa
3. Estar casado ou em união de facto, numa relação exclusiva e heterossexual
4. Ter pelo menos um (1) filho menor de 18 anos;
5. Estar geograficamente distante da família nuclear (mulher e filhos) na maior parte dos dias;
6. Haver períodos de reunificação entre a família;

E exclusão:

7. Não compreender a língua portuguesa;
8. A família nuclear (mãe e filhos) não residir em Portugal

### **Recolha de dados**

A entrevista com base no guião semiestruturado será feita via Zoom ou via chamada telefónica, conforme disponibilidade e preferência do participante, com uma duração de aproximadamente 1 hora, uma vez que se pretende entrevistar homens que estejam a maior parte dos dias distantes da sua família nuclear.

Também será aplicado um questionário sociodemográfico, no intuito de saber informações pertinentes para o estudo, como idade, habilitações literárias, entre outros.

### **Tratamento dos dados**

Para melhor compreensão e tratamento dos dados após recolhidos na entrevista, a entrevista será gravada, sendo depois os dados recolhidos tratados com o sigilo e integridade necessários, e posterior eliminação do mesmo, preservando assim as respostas dadas.

### **Confidencialidade**

Todo o protocolo utilizado e todos os dados recolhidos nesta investigação serão tratados de forma confidencial e para uso exclusivo do presente estudo. Deste modo, o estudo garante o seu anonimato, não havendo registo dos seus dados de identificação.

A participação neste estudo é de caráter voluntário, pelo que se o participante achar algum procedimento incorreto, não hesite em solicitar por mais informações, ou desistir do mesmo se achar necessário.

Agradecemos desde já a sua participação.

Declaro que tomei conhecimento dos termos e condições da participação neste projeto e

Desejo  Não desejo prosseguir com o mesmo

---

Assinatura do participante

---

Data e Local

## Anexo B

### Questionário Sócio-demográfico

1. Idade: \_\_\_\_\_
2. Género: \_\_\_\_\_
3. Nacionalidade: Portuguesa  Outra
4. Escolaridade:
  - Ensino básico
  - Ensino secundário
  - Licenciatura
  - Formação pós-graduada
5. Situação profissional:
  - Trabalhador/a por conta de outrem
  - Trabalhador/a por conta própria
  - Desempregado/a
  - Reformado/a
6. Desde quando um dos elementos da família está emigrado? \_\_\_\_\_anos\_\_\_\_\_meses
7. Estatuto conjugal:
  - Casado/a
  - União de Facto
8. Qual a duração da vossa relação?  
\_\_\_\_\_
9. Quantos filhos têm?
  - Um (1) filho
  - Dois (2) filhos
  - Três (3) filhos ou mais

10. Qual é a idade dos seus filhos? (identifique as idades separados por vírgulas)

A responder com os dados do cônjuge/parceiro:

1. Idade: \_\_\_\_\_

2. Género: \_\_\_\_\_

3. Nacionalidade: Portuguesa  Outra

4. Escolaridade:

Ensino básico

Ensino secundário

Licenciatura

Formação pós-graduada

5. Situação profissional:

Trabalhador/a por conta de outrem

Trabalhador/a por conta própria

Desempregado/a

Reformado/a



## Anexo C

### Guião de entrevista semiestruturada

Blocos temáticos	Objetivos gerais e específicos	Questões
Apresentação/ introdução	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recolha dos dados biográficos.</li> <li>- Pedir a autorização ao entrevistado para que a entrevista seja gravada;</li> <li>- Agradecer pela disponibilidade;</li> <li>- Estabelecer relação de confiança;</li> <li>- Apresentação do estudo;</li> <li>- Explicação dos objetivos, Esclarecer aspetos- éticos/deontológicos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A entrevista que vai iniciar está inserida no projeto de investigação “Ser família/casal à distância: recursos e desafios”, da Universidade Lusófona de Lisboa. Este projeto tem como principal objetivo identificar os recursos e os desafios das famílias que vivem à distância.</li> <li>- Nesta entrevista, irá ser convidado a responder a um conjunto de questões relacionadas com a vivência e funcionamento das famílias, e a forma como se ajustam aos desafios inerentes ao serem uma família na qual um dos pais está afastado geograficamente da restante família, na maior parte do tempo.</li> <li>- A entrevista terá uma duração estimada de 1 hora.</li> <li>- É importante realçar que não existem respostas certas ou erradas, estamos interessados na sua perspetiva sobre a situação. Todas as respostas dadas serão confidenciais e tratadas com o sigilo que lhe é exigido.</li> <li>- Com o objetivo de possibilitar a transcrição das respostas, será necessário realizar uma gravação da entrevista. Tendo isso em conta, solicitamos o seu consentimento para o mesmo, com o compromisso que esta mesma gravação será eliminada após a transcrição dos dados.</li> <li>- A participação é voluntária, sendo que poderá expor alguma questão ou dúvida sempre que sentir necessidade, e pode também desistir a qualquer momento, sem ter de se justificar.</li> </ul>
Representações: Como é ser família distância: Vivências emocionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Motivos da tomada de decisão de trabalhar longe de casa e contexto familiar na altura do início da nova fase familiar</li> <li>- Perceber o formato de família à distância e se tem existido alterações ao longo do tempo</li> <li>- Analisar a perspetiva sobre o que é ser família à distância</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pode dizer-me quais os motivos que o/vos levou/levaram a tomar a decisão de um de vós trabalhar fora e ter de passar vários dias/ temporadas longe de casa/restante família? Como era o vosso contexto familiar na altura? Já tinham filhos?</li> <li>- Caso esta decisão tenha ocorrido já depois de terem formado família, como foi vivida esta decisão por si? E pela sua companheira? Quais os principais receios que teve na altura? E das pessoas que tinha à sua volta?</li> <li>- Como foi inicialmente vivida esta nova fase da vida em família? Por si e pelos restantes elementos da família? Quais as principais dificuldades?</li> <li>- Quanto tempo duram atualmente os períodos de separação e são para dentro ou fora de território nacional?</li> <li>- Desde que são famílias em que um dos elementos está periodicamente longe, que mudanças foram acontecendo ao longo do tempo? Por que motivos?</li> <li>- O que é para si ser família que convive com a distância periódica de um dos pais? Que desafios é que isto traz? Que oportunidades?</li> <li>- E o que é que os restantes elementos da família pensam sobre esta forma de ser família?</li> <li>- Na sua opinião, quais são as principais diferenças entre a vossa família e as famílias ser família onde todos estão juntos diariamente.</li> </ul>
Comunicação na família	<p>Compreender possíveis estratégias de comunicação utilizadas pela família;</p> <p>Frequência, duração, métodos, impacto da distância periódica</p>	<p>Quando o pai está longe: com que frequência comunicam?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Quais são os meios utilizados?</li> <li>- Quais são os principais temas abordados quando falam?</li> <li>- Quando há problemas na família que têm que ser resolvidos, e estão separados, de que forma se comunicam?</li> <li>- Ao longo do tempo, sente que a comunicação nos períodos em que estão separados se tem alterado?</li> <li>- E quando a família está reunida, sente que a comunicação se tem alterado?? Se sim, de que forma?</li> </ul> <p>Quão satisfeito/a está relativamente à qualidade da comunicação com os filhos? E com a mãe deles? O que poderia ser melhorado?</p>
Períodos de Reunificação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a regularidade e satisfação dos pais e das mães relativamente aos períodos de reunificação familiares</li> <li>- Identificar recursos e fatores de stress</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Com que regularidade é que a família toda se reúne?</li> <li>- Sempre foi com esta regularidade ou existiram alterações ao longo do tempo? Motivos?</li> <li>- Quão satisfeito está com a regularidade destes reencontros familiares?</li> <li>- O que é melhor quando toda a família está reunida?</li> <li>- Há dificuldades que surgem nos períodos em que estão todos juntos, que não acontecem quando estão separados? Como lidam com elas?</li> </ul> <p>E caso os períodos de separação se prolonguem mais do que o previsto, há dificuldades que surgem? Como é que lidam com essas dificuldades?</p>
Parentalidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explorar perceções sobre os desafios e recursos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Como é, na sua perspetiva, ser pai quando se tem de estar periodicamente longe da família?</li> </ul>

	<p>associados a ser pai à distância</p> <p>- Conhecer estratégias de manutenção da relação com os filhos</p>	<p>-Considera que o facto de ser pai nestas circunstâncias influencia a forma como é pai hoje? se sim, de que modo?</p> <p>- Como descreve a sua relação com os seus filhos agora? Acha que o facto de o pai estar longe de casa, uma parte importante do tempo, por motivos profissionais, influencia/tem influenciado a sua relação com a mãe com os seus filhos? Sem sim, de que forma?</p> <p>-Quando o pai está distante, de que forma é que está envolvido no dia-a-dia dos seus filhos? Que iniciativas toma para estar/continuar presente na vida diária dos seus filhos? Os filhos também tomam iniciativas a esse nível? O que é que ajuda e o que é que dificulta?</p> <p>-Quando os seus filhos sentem dificuldades, tendem a procurá-lo? Como se sente com isso?</p> <p>-Sente que seu envolvimento vida dos filhos se alterou ao longo do tempo? Se sim, de que forma?</p> <p>-Qual o grau de satisfação que tem com este envolvimento na vida dos seus filhos?</p> <p>-Qual acha ser o papel da mãe no seu envolvimento na vida dos filhos ao longo do tempo? (e vice-versa, i.e., os filhos na vida do pai)</p> <p>-O que acha que seria diferente na sua relação com os seus filhos, caso vivesse diariamente com eles (i.e., não existissem períodos de separação física mais ou menos prolongada)?</p>
Coparentalidade	<p>Explorar as percepções sobre coparentalidade, satisfação com a forma como são as equipas co parentais, fatores que influenciam a qualidade da relação co parental</p>	<p>Numa família, na relação entre pai e mãe, há uma parte que diz respeito à relação amorosa entre os dois, e outra parte relacionada com a forma como são pais dos vossos filhos, em conjunto (i.e. relação co parental). Apesar das duas partes - relação de casal/intima e relação co parental poderem estar relacionadas - pedia-lhe para que se centrasse, neste momento, na vossa relação enquanto pais.</p> <p>-Na vossa família, há momentos em que estão separados e outros momentos em que a família está toda reunida. Como se têm sentido no papel de pai? O que tem corrido melhor? O que tem sido mais difícil? Está claro o que é que cada um pode esperar do outro?</p> <p>-Como é que são acordadas regras, limites e tomada de decisões, sobre a vida dos vossos filhos, com o outro progenitor?</p> <p>-Identifica diferenças na vossa relação enquanto pais, quando o pai está longe da família, e nos períodos em que a família está toda junta? Se sim, em quê concretamente?</p> <p>-Na sua perspectiva, que aspetos influenciam a vossa relação enquanto pais? O que ajuda? O que dificulta a tarefa de serem pais em conjunto?</p> <p>- Tem havido mudanças ao longo do tempo? A que níveis?</p> <p>-Acha que o facto de um de vós passar períodos longe da família de alguma forma lhe dificulta o exercício da autoridade?</p> <p>-Sente que a relação com o outro progenitor influencia, de alguma forma, a relação que tem com os seus filhos? Se sim, de que forma?</p>
Coesão familiar	<p>Analisar percepções sobre coesão da família, desta configuração familiar em particular, desafios e recursos</p>	<p>Vou pedir-lhe agora que pense na família como um todo, e na força dos laços que vos unem uns aos outros.</p> <p>-No caso das famílias que têm de conviver regularmente com a separação física de um dos pais, Quais consideram ser os aspetos que podem ameaçar o sentimento de união familiar?</p> <p>-O que acha que poderia ajudar o sentimento de união familiar?</p> <p>E no vosso caso em concreto:</p> <p>-Como caracterizaria a união da vossa família, na atualidade?</p> <p>- Numa escala de 1 a 10, em que 1 é pouquíssima união (desligamento) e 10 é muitíssima união familiar, que valor daria à vossa família?</p> <p>-Consegue identificar aspetos que, no vosso caso, contribuam para um eventual sentimento de união (ou ao contrário de algum desligamento)? Pode dar exemplos?</p> <p>-Identifica alterações no sentimento de união familiar ao longo do tempo? Se sim, de que forma?</p> <p>-Quão satisfeito/a se sente no presente com o sentimento de união familiar? E de que forma o facto de um de vós estar periodicamente longe da família influencia/tem influenciado este sentimento?</p>
Rituais Familiares	<p>- Identificação dos rituais familiares;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Significado atribuído aos rituais à distância;</li> <li>- Histórico dos rituais (mudanças eventuais no tipo de rituais realizados, significado</li> </ul>	<p>Os rituais familiares são momentos da vida familiar, que se repetem, e que têm um significado especial para todos; podem concretizar-se em celebrações especiais, casamento, tradições presentes na família, como a celebração de aniversários, Natal, as férias, e ainda em momento do dia à dia que todos esperam que aconteçam, e em que se sentem especiais uns para os outros</p> <p>-Consegue identificar rituais na vossa família? Se sim, quais?</p> <p>-Criaram rituais após terem iniciado este formato de família à distância? Se sim, quais?</p> <p>-Que funções acha que esses rituais têm na sua família? acha que têm funções diferentes quando estão todos juntos ou ao invés quando estão separados?</p>

	<p>atribuído aos mesmos);</p> <p>Relação entre rituais familiares e: relação (co)parental relação pais-filhos; família como um todo</p>	<p>-Que sentimentos associa a esses acontecimentos?</p> <p>-Existem rituais que se perderam com a separação física da família? Se sim, quais?</p> <p>-Como é que organizam esses rituais? Quem é/são os responsáveis?</p> <p>-Que significado têm esses rituais familiares para si? E para a sua família? Os diferentes elementos da família têm a mesma visão?</p> <p>-Nos períodos de afastamento, sente que existem alterações e obstáculos na realização destes rituais? Se sim, quais e o que isso implica para a sua família? Se não, que estratégias usam para dar continuidade à prática dos rituais familiares?</p> <p>-Como é percebida a presença ou a ausência do pai que está longe em eventos festivos importantes para si e para os seus filhos? (aniversários, Natal, e outros eventos festivos), no caso de isto acontecer?</p> <p>-Caso a família vivesse sempre toda junta sempre, acha que o lugar que os rituais ocupam na vossa família seria diferente?</p>
Perspetivas face ao futuro	<p>- Compreender as perceções face ao futuro do indivíduo e da família:</p>	<p>Passamos agora para a última seção da entrevista, que visa compreender as perceções face ao futuro da família</p> <p>-Como é que perspetiva o futuro da vossa família, a curto prazo e a médio-longo prazo?</p> <p>- O que gostaria que acontecesse, com a família como o todo e também na relação com os seus filhos? que obstáculos sente na concretização dessas aspirações futuras?</p> <p>-E o que acha que vai acontecer?</p> <p>-Que significado isso tem para si, enquanto pai?</p>
Encerrar a sessão	<p>Reflexão final, Agradecimento e esclarecimento de dúvidas</p>	<p>-: Se tivesse de escolher uma imagem/ ou um lema, para vos caracterizar enquanto família, no presente, ou ao longo do tempo, que imagem/lema seria esse? Pode explicar um pouco?</p> <p>-Há mais alguma coisa que sinta necessidade de acrescentar.</p> <p>Muito grata pelo seu tempo e disponibilidade de participação.</p>

## Anexo D

Tabela descritiva dos temas e subtemas da Análise temática reflexiva

Temas e subtemas	Descrição	Exemplo
<b>Determinantes do envolvimento</b> - Obstáculos (Ausência física prolongada e Problemas resolvidos pela mãe). - Facilitadores (Mãe como mediadora da comunicação, Significado atribuído aos períodos de reunificação e Comunicação regular).	Diz respeito a como é percebido o envolvimento na vida dos filhos, explicando que fatores têm um papel determinante na prática deste envolvimento.	“Tudo o que se passa com a nossa filha, a R diz-me, e quando falamos pergunto se está tudo bem, como correu a escola, se foi mais fácil ou mais difícil”(P4); “Eu acho que a mãe tem sido sobrecarregada nesse sentido, porque tem um duplo papel e muitas vezes essa pressão não é fácil de gerir mesmo que o pai à distância tente também cumprir com o seu papel”(P6)
<b>Dimensões do envolvimento</b> - Envolvimento de tempo - Envolvimento em atividades conjuntas	Foco na compreensão das dimensões do envolvimento, exemplificando as estratégias exatas de manutenção de relação com os filhos	“Quando lá estou tento estar presente, ir buscá-la e levá-la à escola todos os dias, ahh... quando estava na piscina e na psicóloga vou busca-la. Tento estar o máximo presente e brincar com ela...”(P4); “Sim, por exemplo o Natal, a passagem de ano, festas de Páscoa, aniversários, fazemos sempre de tudo para que a família consiga estar sempre unida nestes momentos.”(P2)

**Mudanças percebidas ao longo do tempo**

- Perdas na dinâmica da relação
- Dificuldades associadas à reunificação familiar
- Alterações positivas na dinâmica relacional com os filhos

Compreender mudanças verificadas ao longo do tempo na dinâmica relacional e no próprio envolvimento na vida dos filhos

“O grande desafio tem sido recomeçar e reaprender a ter uma determinada rotina, porque agora em família a rotina é totalmente diferente, os hábitos. É reaprender a ser família novamente.”(P3); ‘Acho que isso fez com que a nossa família ficasse mais unida e de uma maneira forte’”(P5); ‘À distância não consigo ter percepção do estado de espírito da minha filha. Não consigo saber se ela está bem ou se está mal.’” (P1)

---